

Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

MESTRADO EM DESPORTO

ASPETOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

NO PROCESSO DE ENSINO E TREINO DA PARACANOAGEM

**Dissertação de Tese de Mestrado apresentada para a obtenção do grau de
Mestre em Desporto com especialização em Desporto de Natureza**

Ivo Filipe Figueiredo Quendera

Orientador:

Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Coorientador:

Professor Doutor Luís Alberto Dias Carvalhinho

2019

Agradecimentos

Todo o esforço coletivo, resulta num ganho comunitário e em resultados partilhado, os quais só são possíveis e só têm significado, quando atingidos em equipa e em partilha.

Assim, agradeço ao meu Orientador, Professor Doutor Nuno Januário, a oportunidade, a amizade, e acima de tudo, a compreensão da minha paixão pela modalidade de canoagem, mais precisamente na área da Paracanoagem.

Saliento a motivação que me transmitiu neste processo demorado, mas gratificante, e o empenho que demonstrou no acompanhamento nesta jornada de conhecimento e aprendizagem, na qual acredito ter contribuído com mais uma ferramenta de apoio a investigadores, treinadores, formadores, professores e técnicos que trabalham no dia-a-dia no terreno.

Agradeço a disponibilidade, paciência e o apoio do Professor Doutor Luís Carvalhinho, Coorientador deste projeto, assim como as palavras sábias e conselhos, dos Professores Doutor António Rosado, Doutor Jorge Infante, Doutor Fernando Pereira, Doutor Miguel Moreira, e ao Mestre Rui Silva.

Os meus agradecimentos a todos os treinadores envolvidos no estudo, à Federação Portuguesa de Canoagem, aos atletas da Equipa Nacional de Paracanoagem, e aos colaboradores e clubes.

Uma última palavra de agradecimento aos meus familiares: à minha companheira e aos meus filhos, pelos sacrifícios e ausência que a modalidade me obriga, e aos meus pais, pelo apoio, crença e orgulho no profissional e treinador que me tornei, nas últimas duas décadas de atividade.

Índice

Agradecimentos
Índice de Figuras	ii
Índice de Tabelas.....	iii
Índice de Anexos	iv
Lista de Abreviaturas.....	v
Resumo.....	vi
<i>Abstract</i>	vii
1. Introdução	1
1.1. Enquadramento.....	3
1.2. Apresentação do Problema.....	13
1.3. Objetivos do Trabalho	14
2. Metodologia	15
2.1. Participantes.....	15
2.2. Variáveis	16
2.3. Instrumentos	17
2.4. Validade e Fidelidade	19
2.5. Procedimentos	20
3. Resultados	21
4. Discussão	34
5. Conclusões.....	42
6. Referências.....	45
7. Anexos	49

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo da Relação entre os domínios do conhecimento do professor	5
Figura 2 – Participação Países em Campeonatos do Mundo Paracanoagem	12
Figura 3 – Número de atletas Campeonatos do Mundo Paracanoagem	12
Figura 4 – Federações Nacionais a desenvolver a Paracanoagem	12
Figura 5 – Classes e competições na Paracanoagem, em ambos os género	13
Figura 6 - Quadro Resumo das Classes de Competição na Paracanoagem	13
Figura 7 - Principais Tópicos seleccionados pelos Treinadores	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Questionário Individual, pergunta 3. Fontes de Conhecimento	22
Tabela 2 - Questionário Individual, pergunta 4.1 Participante 1	25
Tabela 3 - Questionário Individual, pergunta 4.1 Participante 2	26
Tabela 4 - Questionário Individual, pergunta 4.1 Participante 3	26
Tabela 5 - Questionário Individual, pergunta 4.1 Participante 4	26
Tabela 6 - Questionário Individual, pergunta 4.1 Participante 5	26
Tabela 7 - Questionário Individual, pergunta 4.2 Participante 1	27
Tabela 8 - Questionário Individual, pergunta 4.2 Participante 2	27
Tabela 9 - Questionário Individual, pergunta 4.2 Participante 3	27
Tabela 10 - Questionário Individual, pergunta 4.2 Participante 4	28
Tabela 11 - Questionário Individual, pergunta 4.2 Participante 5	28
Tabela 12 - Questionário Individual, pergunta 5	30
Tabela 13 - Questionário Individual, pergunta 5.1	30

Índice de Anexos

Anexo 1 - Carta convite Estudo – Versão Portuguesa	50
Anexo 2 - Study Invitation Letter – English Version	51
Anexo 3 - Questionário Individual – Versão Portuguesa	52
Anexo 4 - Individual Questionnaire – English Version	53
Anexo 5 - Focus Group Script – English Version	54
Anexo 6 - PARTICIPANTE 1	55
Anexo 7 - PARTICIPANTE 2	56
Anexo 8 - PARTICIPANTE 3	57
Anexo 9 - PARTICIPANTE 4	58
Anexo 10 - PARTICIPANTE 5	59

Lista de Abreviaturas

- CE – Comissão Europeia
- CPP – Comité Paralímpico de Portugal
- FPC – Federação Portuguesa de Canoagem
- ICF – International Canoe Federation
- INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude. I.P.
- LTAD – Long Term Athlete Development
- OMS – Organização Mundial de Saúde
- PNFT – Programa Nacional de Formação de Treinadores
- UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Resumo

Título: Aspectos Didático-Metodológicos no Processo de Ensino e Treino da Paracanoagem

Este estudo teve como objetivo investigar as concepções dos treinadores de Paracanoagem sobre o ensino da canoagem, procurando determinar as características mais importantes referentes às metodologias de ensino a serem adotadas no processo de ensino e de treino. O estudo teve por base o modelo de Grossman (1990) do conhecimento do profissional da educação, e no referencial teórico de Vickers (1990) e Rink (1993) em relação ao conhecimento do conteúdo pedagógico e dos aspectos pedagógicos implicados no processo de ensino.

Foi utilizada uma abordagem qualitativa, questionando um grupo de cinco treinadores de nacionalidades diferentes, especialistas em Paracanoagem, utilizando numa primeira etapa um questionário, onde se procurou identificar a percepção dos treinadores acerca do processo de ensino da Paracanoagem e dos métodos e estratégias utilizados por cada um. Posteriormente, realizou-se uma entrevista num modelo de *Focus Group*, baseado no questionário inicial e num guião de entrevista semiestruturado. A análise levou em conta, a diversidade de conhecimentos profissionais, incluindo formação e experiência académica e profissional, assim como as principais fontes de conhecimento e perspectivas didáticas no ensino e treino.

Foram identificadas e exploradas as concepções dos especialistas e modelos gerais de ensino da canoagem, procurando entender as semelhanças no ensino da Paracanoagem com a Canoagem regular, tal como as diferenças que caracterizaram as abordagens pessoais de cada um dos especialistas, no processo de ensino e de treino, com pessoas com deficiência, objetivando a plena participação neste desporto.

Palavras-chave: Paracanoagem, Canoagem, Ensino, Treino, Deficiência, Desporto

Abstract

Title: *Didactic and Methodology aspect on the Teach-Learning/Training Process in Paracanoe Sport*

This study aimed to investigate the paracanoe coaches' conceptions about teaching technical skills, looking to determine the more important characteristics concerning the teaching methodologies to adopt in the process of coaching. The study was based in Grossman (1990) model of the education professional knowledge and the theoretical framework of Vickers (1990) and Rink (1993) relative to the pedagogical content knowledge as well the pedagogical aspects implied in instruction process.

A qualitative approach was used, inquiring five international paracanoe expert coaches, first using an initial questionnaire, where were identify the perception of the trainers about the process of teaching Paracanoagem and the methods and strategies used by each one, and then, a Focus Group interview, based in the initial responses and with a semi-structuralized guide. The analysis toke in account, the diversity of professional knowledge, including formation and professional academic experience as the principal sources of knowledge and didactic perspectives on coaching.

The expert's conceptions in general canoe and kayak teaching models, , to understand the similarities in Paracanoe teaching, with differences that characterized the personal approaches of each one of the experts, in the teach-learning and training process with persons with disability, aiming to a full participation in this sport.

Keywords: *Paracanoe, Kayak & Canoe Sport, Sport Disability, coaching, Disability, Sport*

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) – *World Health Organization (WHO)* – estima que cerca de 15% da população mundial apresenta uma deficiência, ultrapassando os 100 milhões na Europa, sendo o maior grupo de minorias exposto à exclusão social, e com uma necessidade de oportunidades no âmbito da prática desportiva inerente.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)* menciona na *Carta de Desporto – Educação Física e Desporto* – o acesso sem discriminação ao desporto para todos, à prática educação física, e a atividade física e desportiva como um direito fundamental de todos.

Na última década registou-se uma mudança de paradigma no desenvolvimento do desporto para todos, nomeadamente na integração e a inclusão dos cidadãos com deficiência no desporto, em todas as suas valências.

Em Portugal, e tendo em conta as diretrizes do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), a intervenção do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR) e do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), as federações desportivas têm incluído no seu plano de desenvolvimento desportivo regular os cidadãos com deficiência, nomeadamente na integração de competições e classes específicas no quadro competitivo, apoio aos clubes e praticantes, a criação de equipas nacionais, e a operacionalização do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), contribuindo para a capacitação dos agentes no terreno.

Desta forma, procura-se combater o conceito descrito por Duffy et al. (2011) em algumas modalidades, no qual o *Treinador* é visto como uma profissão “cinzenta”, envolvendo todos os aspetos únicos do treino, e incluído em muitas jurisdições, tanto como um voluntário como um agente pago.

A modalidade de canoagem é umas das que apresenta maior potencial de desenvolvimento no nosso país. Portugal apresenta características bastante apelativas e acessíveis à prática de modalidades náuticas e onde a canoagem se destaca.

A prática da modalidade pode decorrer em mar, seja em mar alto (oceano) ou junto às costas (zona de rebentação, ou entrada), em estuários e rios, em lagoas, piscinas ou noutros espaços de água artificiais. O seu *range* de prática, proporciona uma oferta de especialidades e práticas, que vão desde a competição pura, à aventura, à recreação e até à pesca em kayak.

A baixa necessidade de materiais específicos e a facilidade de manuseamento do material, possibilitam uma prática abrangente e bastante apelativa, o que se traduz como sendo a modalidade náutica de maior aposta em número e dispersão, nos Centros de Formação Desportiva Náutica, de norte a sul do país, através da parceria entre o Desporto Escolar (DE) – Ministério da Educação e a Federação Portuguesa de Canoagem (FPC).

Neste sentido, e tendo como base o conceito de inclusão desportiva e os critérios de formação do PNFT, a FPC e o DE apostam na total integração e desenvolvimento da modalidade junto dos cidadãos com deficiência, existindo a necessidade de clarificar se o processo de ensino está globalmente ajustado ou carece de melhorias consideráveis.

Existindo uma escassez de estudos nacionais orientados para a modalidade de Canoagem, que abordem a descrição das metodologias de ensino e treino, no caso específico da Paracanoagem, essa escassez amplia-se, não tendo encontrado estudos nesta área a nível internacional.

O conhecimento do processo de ensino-aprendizagem desta modalidade, parece encontrar-se assim pouco sistematizado, e carece maior desenvolvimento e de mais investigação. É constatado nos dias de hoje, um interesse crescente em caracterizar a atividade pedagógica do professor/treinador, identificando e analisando as variáveis que lhe são inerentes (Rodrigues, 1997).

É reconhecido que os processos do pensamento do professor/treinador são influenciadores e determinantes no seu comportamento (Clark & Yinger, 1987, citado por Onofre, 2000), espelhando uma necessidade de continuidade na investigação nesse paradigma, em qualquer das suas áreas.

O esclarecimento dos conhecimentos, perspetivas, valores, atitudes e conceções dos treinadores, poderão contribuir para uma interpretação mais eficaz das decisões e comportamentos destes, quer em treino quer em competição (Rodrigues, 1997).

O Processo pedagógico é complexo e envolvido por uma multidimensionalidade que lhe confere um carácter inerente de imprevisibilidade. Neste contexto, a tomada de decisão pedagógica por parte do treinador, é determinante, através da sua capacidade de opção pelas ações, ajustamentos, alterações ou tarefas mais adequadas, a cada situação.

No caso da Paracanoagem, o ambiente de prática, um espaço aquático exterior, apresenta uma riqueza em fatores externos, impossíveis de serem totalmente controlados, assim como o meio aquático, acarretando uma complexidade de atenção, coordenação e tomada de decisão,

que, aliado à população alvo em causa – a pessoa com deficiência – cria um peso exponencial de fatores que intensificam o processo.

Através do presente estudo, procuramos apresentar conceitos base e evidências no processo de ensino/treino, investigando as concepções didático metodológicas dos treinadores de Paracanoagem, procurando determinar as características particulares do conhecimento acerca das suas concepções e metodologias de ensino e treino, visando melhorar as condições de formação dos treinadores da área, e conseqüentemente as condições do processo de ensino-aprendizagem dos praticantes/atletas de Paracanoagem.

Assim, e perspetivando reunir conhecimentos, opiniões de treinadores especializados na área, experiências de boas práticas a nível internacional, o estudo pareceu-nos pertinente, não só pelos objetivos definidos, mas também pela falta de acesso a informação atualizada e pelo desenvolvimento que a modalidade apresentou na última década.

Na presente dissertação de mestrado, após a Introdução inicial, é realizada uma revisão de literatura na temática em causa, procurando identificar algumas das variáveis determinantes para as concepções didáticas e metodológicas do processo de ensino treino da modalidade. Complementarmente, realizar-se-á uma caracterização da Paracanoagem, no que diz respeito às classes e áreas de deficiência envolvidas.

No capítulo da Metodologia, são mencionados os participantes, caracterizamos os instrumentos utilizados e os procedimentos de validação dos mesmos, identificamos as variáveis em estudo, bem como os procedimentos utilizados para a recolha e análise dos dados obtidos.

Segue-se a apresentação dos resultados encontrados, e tendo estes por base proceder-se-á à sua discussão.

Finalmente, apresentam-se as conclusões e considerações finais, onde se apresentam algumas sugestões para linhas de investigação futura, e considerações para o domínio da prática.

1.1. Enquadramento

A forma como os Professores e Treinadores pensam e desenvolvem a sua atividade no ensino e treino da Canoagem, é resultante dos seus conhecimentos empíricos, das concepções relativas aos conteúdos de ensino e das concepções dos seus alunos/praticantes.

Sequeira (2015) afirma que o treinador é muito mais do que um produto da formação de treinadores. Este tem de ter formação e competências para a área específica em que quer treinar.

A Paracanoagem não é exceção, mas sendo uma área ainda por explorar, não só pela população alvo em questão, mas também pela falta de conhecimento técnico homogêneo e catalogado, e pela ausência de partilha de experiências entre técnicos (também devido à proteção e cuidado na exposição da população alvo), o conhecimento que o treinador adquire, e o modo de abordagem a uma determinada matéria ou conteúdo, é diretamente influenciado e reajustado ao momento, tendo em conta diversos fatores externos.

Existem claras evidências da influência do conhecimento pedagógico no processo de aprender e ensinar. Este processo envolve a aquisição de sabedoria, de prática, e das circunstâncias em que o professor realiza o seu trabalho (Alexander et al., 1991). A aprendizagem da forma de desempenho das tarefas de ensino e transmissão de conhecimento aos alunos, apresenta ainda características de imprevisibilidade e simultaneidade.

Para compreender melhor e mais pormenorizadamente a forma de ligação entre o conhecimento a prática de ensino, existe a necessidade de inquirir o *Quê* e *Como* é que os treinadores sabem, compreendem, comunicam, e transmitem a matéria aos seus praticantes (Stein, Baxter & Leinhardt, 1990).

Segundo Alexander, Shallert e Hare (1991), o conhecimento da matéria distingue-se em duas dimensões fundamentais: a) a primeira, uma dimensão institucionalizada do conhecimento disciplinar, visa a preservação e inovação através das comunidades socialmente encarregadas do armazenamento, da produção, sancionamento e divulgação do conhecimento; b) a segunda, uma dimensão pessoal, que compreende tudo o que o indivíduo acredita como verdade, a respeito da matéria (habilidades, experiências, crenças, memórias e restante informação armazenada). O conhecimento, inserido dentro desta dimensão pessoal, é também constituído pelos conhecimentos explícito e tácito (conhecimento não sujeito ao controlo da consciência).

Segundo Graça (1997 e 1999), a orientação dos professores é um fator de grande relevância para o entendimento do modo como é feita a escolha e a ordenação dos conteúdos, como compreendem e perspetivam a sua atividade face à dos seus alunos e atletas, assim como o modo de avaliação dos conhecimentos e aprendizagens destes. Também Trudel e Gilbert (2013), conferem que os treinadores escolhem os materiais e conteúdos de aprendizagem, o formato de apresentação e transmissão, e quando e onde essa aprendizagem tem lugar.

A reflexão sobre os professores ao nível do processo de ensino, é facilmente transferível para os treinadores, pois também estes estabelecem as tarefas baseadas no seu conhecimento, nos seus objetivos e habilidade em analisar o conteúdo, assim como em relacioná-lo com as necessidades dos seus atletas, e onde, de acordo Lara-Bercial e Mallett (2016), é procurado constantemente melhorar o desenvolvimento humano: seja dos treinadores, dos atletas, ou de qualquer outro agente que tenha impacto no desempenho e performance.

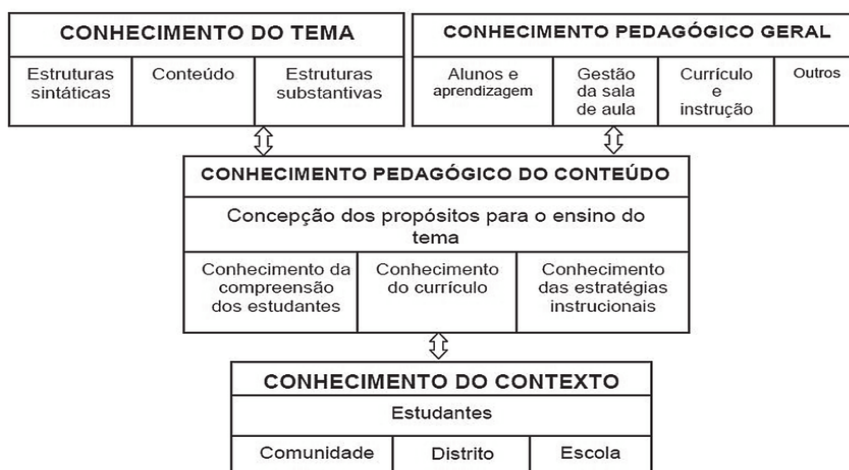
É neste ponto, que o conhecimento do conteúdo e o conhecimento no ensino se intersejam no que Shulman (1987) denominou de *Conhecimento Pedagógico do Conteúdo*, caracterizando-o como o conhecimento que é transformado pelo treinador de forma a ser compreensível e especificamente adaptado individualmente aos seus atletas.

Shulman (1986) identifica o conhecimento pedagógico do conteúdo (“Pedagogical Content Knowledge”) como o conhecimento do conteúdo dos professores para o ensino, “aquela especial amálgama do conteúdo e da pedagogia que é unicamente proveniente dos professores, a sua própria e especial forma de compreensão profissional” (Shulman, 1987, p. 8).

O conhecimento pedagógico do conteúdo integra o conhecimento do conteúdo, a forma como se aprende e desenvolve o conteúdo, estratégias de instrução, o currículo, os objetivos e os propósitos de ensino (Grossman, 1990; Gudmundsdottir, 1990, Marks, 1990).

Inicialmente realizaram-se estudos descritivos relativos à natureza do conhecimento pedagógico do conteúdo. Nestas pesquisas, constatou-se que o conhecimento pedagógico do conteúdo integrava o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico, o conhecimento de como os estudantes aprendem o conteúdo e o conhecimento do currículo (Grossman, 1990; Marks, 1990).

Figura 1 – Modelo da Relação entre os domínios do conhecimento do professor, Grossman (1990)



Num estudo específico envolvendo atletas de alta competição da modalidade de ginástica, Coté, Salmela, Trudel, Baria e Russel (1995), verificaram que os modelos mentais dos treinadores, quando associados a percepções de um determinado atleta ou de uma situação particular de treino, geram modelos operacionais específicos de intervenção. Estudos deste tipo, revelaram-se proficientes quanto à forma como os treinadores implementam o seu conhecimento.

Nas últimas três décadas têm-se desenvolvido pesquisas focando o conhecimento prático dos treinadores no seu papel fundamental de desenvolvimento de talentos (Backley & Stafford, 1996).

Grande parte desta pesquisa segue uma perspectiva comportamentalista, sendo registados os comportamentos do treinador no processo de treino ou de competição. A observação dos comportamentos do treinador tem sido utilizada em variadas investigações em Pedagogia do Desporto, concluindo-se que esses comportamentos podem influenciar a qualidade das condições de aprendizagem oferecidas aos praticantes (Shulman, 1986).

Para além dos comportamentos no contexto desportivo, são de extrema importância a verificação dos valores que cada treinador detém. Segundo Gudmundsdottir (1990), esses valores atuam como filtros na seleção do que é importante conhecer, condicionando as estratégias de ensino, a percepção das necessidades dos alunos/atletas e o tratamento do conteúdo.

No contexto do processo de ensino/treino, a atividade pedagógica, é identificada como resultado de uma ação recíproca entre o pensamento do professor/treinador e as suas ações, sugerindo-se também, a existência de uma causalidade recíproca, condicionada por fatores externos, entre as variáveis referentes ao pensamento do treinador e as variáveis referentes ao seu comportamento.

Existem ainda, poucos contributos relativos aos estudos das “Teorias Implícitas dos Professores”, que caracterizam o ambiente psicológico em que são tomadas as decisões sobre o ensino, com o objetivo de determinar as crenças, teorias, valor do papel do professor e da dinâmica do ensino-aprendizagem.

Neste panorama, têm-se intensificado os estudos sobre as teorias e crenças dos professores, com o objetivo de determinar as “Teorias Implícitas” dos professores, sobre o ensino e a aprendizagem, e “a percepção dos professores relativamente às atribuições causais do sucesso

na aprendizagem dos estudantes” (“Teacher Theories and Beliefs Toward Students”) (Clark & Peterson, 1986).

Rosado (1997) refere, que são exemplos de pesquisa, os trabalhos na análise da mestria no âmbito de planificações e tomadas de decisões, especificamente em Educação Física (Housner & Griffey, 1985, citados por Rosado, 1997), ou ainda, alguns estudos de registo de pensamento em voz alta, e das estratégias utilizadas pelos professores na planificação e tomada de decisões interativas. São ainda de referência, alguns estudos dos processos de pensamento, preocupações e decisões de especialistas e não-especialistas (Reiken, 1982, Howell, 1988, Nelson, 1989, citados por Rosado, 1997).

Januário (1992) estuda as relações entre os processos de decisão pré-interativos e os comportamentos interativos de ensino da Educação Física, e posteriormente, Saraiva (1997), analisa as decisões do planeamento pré-interativas e pós-interativas em professores de Educação Física.

Na área específica do treino desportivo, Alves (1998), estudou as expectativas dos treinadores em competição, comparando-os em função da experiência do sucesso na competição e do escalão etário dos jovens, e Pina (1998), analisou as tomadas de decisão do treinador.

Considerando o processo de treino como uma forma de ensino, o treinador apresenta-se como o agente que diagnostica (reflete e pondera sobre a situação), prescreve (decide e transmite a tarefa e forma de execução), avalia, apresenta crenças e atitudes particulares, e como forma de resolução, implicando intrinsecamente a identificação várias áreas de estudo: diagnóstico, juízo e tomada de decisões no ensino (Shulman, 1986).

Zabala (1991), citado por Pacheco et al. (1999), apresenta uma ideia subjacente à definição do conceito de didática, como uma ciência prática e não especulativa. É procurado um conhecimento com objetivo na intervenção, ou numa teoria prática, enaltecendo a maquinação do processo de ensino-aprendizagem através de um conjunto de leis. Assim, a investigação didática estuda as transformações realizadas do conhecimento académico para o conhecimento ensinado, os seus efeitos na prática e as possíveis melhorias no ensino.

No ensino, os conteúdos são apresentados em programas curriculares, como um conjunto de tópicos ou proposta de temas, afim do professor efetuar o seu desenvolvimento numa sequência de unidades (Pacheco et al., 1999). Estes conteúdos compreendem todas as aprendizagens definidas pelos fins da educação, e que abrange comportamentos, valores, atitudes e conhecimentos.

A seleção dos conteúdos por parte do professor, depende primeiro, a) da estrutura da própria ciência, associada à estrutura interna do campo e da área de cada disciplina, tendo em conta os pressupostos assumidos pela comunidade científica; b) das variáveis relativas ao sujeito objeto, pressupondo que este aprende um conteúdo específico, num dado nível ou patamar de ensino, dentro de um determinado estágio de desenvolvimento psicológico; por último, c) das forças sociais que buscam no ensino algum tipo de utilidade e que está dependente do significado prático dos conteúdos (Pacheco et al., 1999).

Esta seleção, e segundo os mesmos autores (Pacheco et al., 1999), é realizada a partir de determinados princípios orientadores, nomeadamente: 1) *Instrumentalidade*, que verifica se os conteúdos constituem veículos necessários à consecução dos objetivos curriculares; 2) *Validade e significado*, que verifica quais os conteúdos que se apresentam como significativos e perduráveis, através da sua possibilidade de transferência para novas situações; 3) *Relevância social*, que refere-se à adequação dos conteúdos às exigências da realidade social e cultural; 4) *Equilíbrio entre extensão e profundidade*, procurando uma seleção equilibrada entre a quantidade de conhecimentos e a qualidade de análise e compreensão de ideias fundamentais; 5) *Adequação à experiência e capacidade dos alunos*, que procura comprovar se os conteúdos respeitam o grau de desenvolvimento intelectual e os conhecimentos anteriores dos alunos, relativamente à sua assimilação, compreensão e aplicação; 6) *Viabilidade do ensino*, que determina se os conteúdos podem ou não ser abordados na situação de ensino; e 7) *Relevância e significado pessoal*, que verifica a adequação dos conteúdos aos interesses e necessidades dos alunos.

Os conteúdos selecionados num plano curricular, pressupõem uma articulação horizontal e vertical, dependente, entre outras variáveis, do tempo disponível para os desenvolver. Pode ser optado pelo seu tratamento de um modo superficial, percorrendo com rapidez programas extensos ou tratar com detalhe os conteúdos que se revelem mais significativos e formativos.

Sequeira (2015) menciona a tendência de, principalmente no ensino superior e nas federações, preocuparmos com a parte da formação curricular, descurando por vezes que na área social e relacional, existem questões que são decisivas.

Segundo Pacheco et al. (1999), a ordenação e a sequência dos conteúdos devem ser realizadas respeitando a colaboração de professores e especialistas na elaboração de conteúdos, ligando os conteúdos a atividades práticas, métodos e utilização de materiais diversos, promovendo formas alternativas de organização, regulando de uma forma mais adequada o tempo e esta-

belecendo períodos de desenvolvimento de duração intermédia. A forma através da qual o treinador realiza o tratamento didático da matéria de ensino, nomeadamente durante as tarefas motoras propostas, possibilita a obtenção de dados importantes relativos às suas conceções.

É importante confirmar as conceções didático-metodológicas, que os treinadores têm dos conteúdos. Importa estudar e conhecer as conceções acerca do modo como é organizado o ensino e treino, como são constituídas as progressões pedagógicas, e qual a forma de como são geridos os critérios na extensão e profundidade de abordagem das técnicas ensinadas, assim como a lógica da sua ordenação no tempo.

Neste sentido, é também evidente a necessidade de conhecer e compreender a importância atribuída a cada conteúdo, e a forma como é feita a sua aplicação. Segundo Doyle (1992), refere que é através da tarefa que o aluno estabelece contacto com o currículo e organiza o pensamento acerca do conteúdo específico de aprendizagem. A tarefa engloba simultaneamente o objetivo a ser alcançado, as condições, recursos disponíveis, e ainda as operações, que incluem os pensamentos e ações envolvidas para atingir o objetivo traçado.

Segundo Arnold (1986), citado por Mesquita (1998), a tarefa, o atleta e o treinador, são os principais fatores relacionados com a aprendizagem e a realização de comportamentos motores, que determinam a evolução da aprendizagem de novos movimentos.

Dentro das vastas responsabilidades dos treinadores, cabe a estes, desempenhar a tarefa de seleção das tarefas e atividades de aprendizagem apropriadas. As tarefas propostas no processo de ensino e treino, deverão ser desafiadoras de forma a potenciar o processo de treino, afetando a motivação e a consequente participação dos atletas (Treasure & Roberts, 1995).

Segundo Famose (1990), é através do envolvimento do atleta com a tarefa, que o processo de aprendizagem ocorre, concretizando-se através de modificações. O autor refere ainda, que a tarefa tem por função a solicitação da mobilização de determinados recursos intrínsecos ao indivíduo (conhecimentos, capacidades, atitudes, mecanismos, instrumentos, etc.), podendo ser modificados e utilizados à sua vontade, como forma a concluir as tarefas e metas.

O mesmo autor, diz ainda que, no processo de ensino/treino, cabe ao treinador, realizar o ajustamento da dificuldade das tarefas ao nível de desempenho dos praticantes, assim como, adequar o nível de dificuldade das respetivas tarefas, às particularidades de cada um, respeitando a fase de formação desportiva na qual este se encontra.

Segundo Rink (1993), importa estudar as progressões, conceito que está associado às decisões pedagógicas que cada treinador toma e que envolve a manipulação do nível de complexidade das respectivas tarefas de aprendizagem, e é necessário ter em conta que:

- 1) a experiência de aprendizagem deve deter potencial para melhorar a performance/*skills* motor dos praticantes;
- 2) a experiência de aprendizagem deve providenciar o máximo tempo de prática e de atividade a todos os participantes;
- 3) a experiência de aprendizagem deve ser apropriada ao nível dos praticantes;
- 4) a experiência de aprendizagem deve integrar os domínios psicomotor, afetivo e cognitivo, sempre que possível.

Rink (2001), manifesta a existência de necessidade de o ensino ser estruturado de forma progressiva, do simples para o complexo, do fácil para o difícil, do conhecido para o desconhecido, facilitando a passagem do nível de desempenho atual para outro mais avançado. Para tal, torna-se necessário estabelecer uma sequência de organização de tarefas motoras, cuja lógica de estabelecimento deve ser baseada na relação entre os conteúdos, objetivos e nível de desempenho dos praticantes (Mesquita, 1998).

Estão documentadas várias investigações, com o objetivo de procurar identificar a estrutura e natureza das tarefas (Rosado, 1997), caracterizando as formas de estruturação dos conteúdos (Santos, 1991), e analisando a organização da atividade motora (Carreiro da Costa, 1990).

Apesar destes desenvolvimentos científicos, não encontramos indícios de estudos nas tarefas no ensino/treino ao nível específico, na Canoagem e/ou Paracanoagem.

Ao nível específico da modalidade de canoagem, poucos são os documentos publicados relacionados com o processo de ensino destacando-se os princípios de Henderson (1997), com uma breve descrição dos principais componentes técnicos de ensino no processo aprendizagem da modalidade, e que servem de base às publicações de Szanto (2003), e Szanto & Henderson (2004), com publicações através da ICF.

A Paracanoagem mundial sofreu na última década um grande desenvolvimento, nomeadamente a partir do ano de 2009, passando pela sua integração nos clubes da modalidade, inclusão das suas competições em Campeonatos Nacionais, Campeonatos da Europa e do Mundo, culminando com a estreia nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016.

Portugal orgulha-se de ter tido uma das primeiras federações da modalidade a apostar no desenvolvimento nacional e fazer-se representar com atletas com variadas tipologias de deficiências, em eventos internacionais.

São registadas referências de atividades de canoagem com pessoas com deficiência desde os finais dos anos 90, nomeadamente com instituições de cariz específico (como é o caso das cooperativas de solidariedade social), e desde 2005 surgiram relatos efetivos e credíveis de atividades, formações, e participações competitivas através de clubes, treinadores, e instituições de ensino superior, empenhados na prática regular, com intuito terapêutico, recreativo, formativo e competitivo.

O trabalho no terreno por parte dos treinadores é importante neste desenvolvimento, mas apesar de existirem ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, não existe uma clarificação da sua utilização, sistematização e padronização dos métodos utilizados.

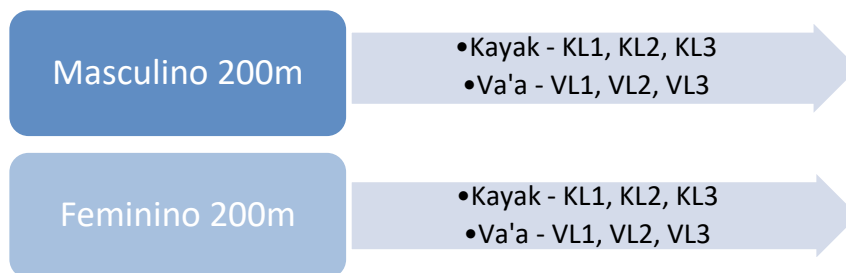
Neste contexto são mencionados e explorados conceitos como o modelo de “Desenvolvimento do Atleta a Longo Prazo (DALP) – *Long-term Athlete Development*” (LTAD), assim como referências a modelos e ferramentas de aplicação, no processo de formação e treino de canoístas, assim como o trabalho no treino e desenvolvimento desportivo em pessoas com deficiência, nomeadamente na deficiência motora, na qual o estudo se enquadra.

O último relatório publicado pela da Federação Internacional de Canoagem (FIC) – *International Canoe Federation* (ICF) relativo à evolução e estado atual da Paracanoagem, apresenta dados relativos à aprovação do sistema homologado de avaliação/classificação (ICF, 2018), onde são consideradas deficiências que comprometam a potência muscular, alcance ou movimento ao nível dos membros inferiores, deficiência ou amputação parcial ou total dos membros inferiores.

Neste relatório, é ainda mencionado as classes integradas nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, assim como para os Jogos de Tóquio 2020.

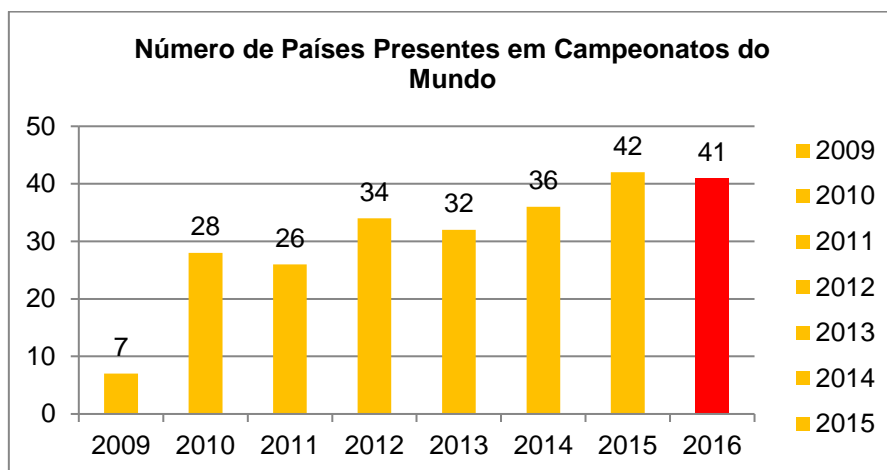
Entre maio de 2015 e junho de 2016, foram classificados e reclassificados 238 atletas, integrados 6 classes de avaliação/classificação para as provas de Paracanoagem, integradas no sistema competitivo internacional, das quais são 3 dedicadas à embarcação monolugar de kayak (KL1, KL2 e KL3), e 3 dedicadas à embarcação monolugar de *va’a* (VL1, VL2 e VL3), e que são descritos por Quendera (2017):

Figura 2 – Classes e competições na Paracanoagem: Manual de Canoagem - *Desporto com sentido*, 2ª Edição, 2017 – APCAS (página 5)



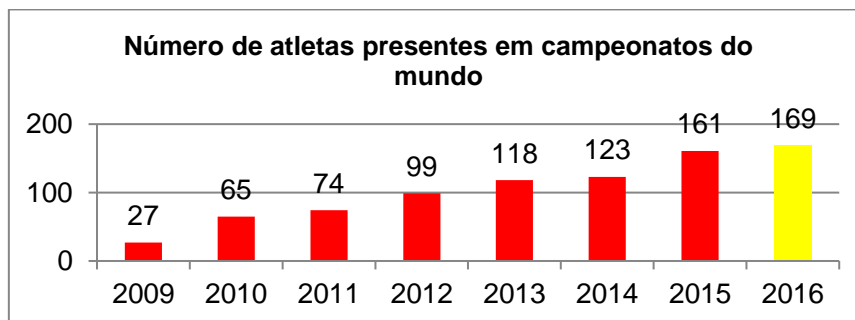
Estiveram envolvidos neste processo 42 federações nacionais, das quais se qualificaram 26 dos 5 continentes, para os Jogos do Rio de Janeiro:

Figura 3 – Participação Países em Campeonatos do Mundo Paracanoagem (dados da ICF - 2018)



A evolução de participação de federações nacionais de canoagem evoluiu nos últimos 2 ciclos paralímpicos, com um aumento exponencial nos últimos dois anos antecedentes aos jogos, o que ainda é mais evidente pelo número de atletas presentes em campeonatos no mundo.

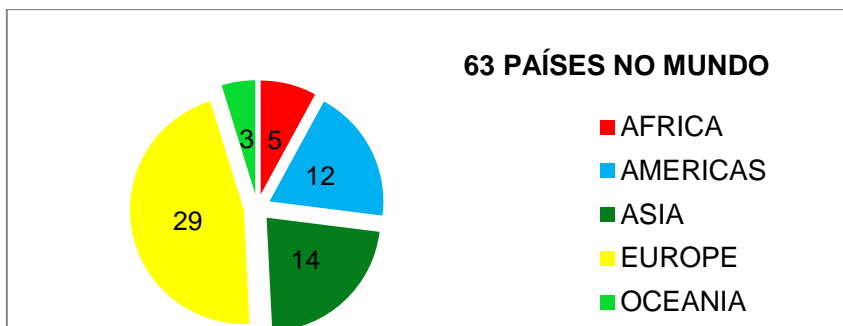
Figura 4 – Número de atletas Campeonatos do Mundo Paracanoagem (dados da ICF - 2018)



A nível da distribuição geográfica, a Canoagem apresenta um maior desenvolvimento e número de federações nacionais na Europa, e a Paracanoagem não é exceção, que conta já com 63

federações envolvidas neste processo, com 29 na Europa, seguidas pela Ásia e Américas, com 14 e 12, respetivamente:

Figura 5 – Federações Nacionais a desenvolver a Paracanoagem (dados da ICF - 2018)



Um maior desenvolvimento e especificação destes aspetos pode ser consultado em Quendera (2017), podendo, no entanto, destacar os seguintes aspetos de funcionalidade nas diferentes classes:

Figura 6 – Classes Paracanoagem: Manual de Canoagem - *Desporto com sentido*, 2ª Edição, 2017 – APCAS (página 9)

KL1 - VL1	KL2 - VL2	KL3 - VL3
<ul style="list-style-type: none"> • atleta sem, ou com funcionalidade limitada do tronco, e sem funcionalidade dos membros inferiores • necessidade de banco adaptado e com apoio alto nas costas (dorsal) 	<ul style="list-style-type: none"> • atleta com funcionalidade parcial do tronco e dos membros inferiores • consegue assumir a posição de sentado no banco, mas pode apresentar necessidade de apoio alto nas costas (lombar-dorsal) • movimento limitado dos membros inferiores durante a execução da pagaia 	<ul style="list-style-type: none"> • atleta com funcionalidade do tronco e funcionalidade parcial dos membros inferiores • consegue assumir a posição de sentado em flexão frontal na embarcação • capaz de utilizar pelo menos um membro inferior/prótese durante a execução da pagaia

1.2. Apresentação do Problema

A carência ou inexistência de estudos realizados e/ou respetivas publicações, nacionais ou internacionais, sobre processo em estudo, são uma das grandes limitações da Paracanoagem, o que para além de negativo no processo de inclusão de jovens com deficiência na prática da modalidade, poderá, a longo prazo, ser limitativo no desenvolvimento da modalidade.

Este processo, em nossa opinião, dificulta e atrasa o objetivo expresso da “*participação total – Full participation*” defendido pela Comissão Europeia (CE), UNESCO e OMS, que transparecem uma necessidade de oportunidade de participação ativa nos processos de desenvolvimento desportivo, quer na operacionalização da prática, quer na formação de agentes, ou ainda na discussão e conceção de políticas gerais de participação desportiva.

A grande maioria da informação nacional relativa à modalidade, encontra-se em revistas, em livros técnicos na FPC ou traduções de obras de autores estrangeiros, e que incluem variadas autobiografias e estudos históricos.

Tal facto, é constatável através de pesquisas referente a esta modalidade, nas diversas bibliotecas das várias universidades dos cursos de Educação Física e Desporto.

Porém, ao nível específico da área da Paracanoagem, apesar de alguns artigos em revistas de desporto e em alguns manuais técnicos, como refere Quendera (2017), existe uma maior evidência de falta de literatura, não tendo sido encontrado qualquer estudo realizado no âmbito da didática e da metodologia do ensino e treino da Paracanoagem. Face ao exposto, o desenvolvimento deste tipo de investigações e em concreto do estudo em curso, parece-nos de grande relevância e de elevada pertinência.

1.3. Objetivos do Trabalho

O presente trabalho de investigação, integrado na Dissertação (Tese) de Mestrado em Desporto na Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Instituto Politécnico de Santarém, teve como principal objetivo, investigar as conceções didáticas e metodológicas dos treinadores, sobre o ensino da Paracanoagem, ao nível das habilidades técnicas, procurando determinar as características mais importantes referentes às metodologias de ensino a serem adotadas no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, foi prospetivado recolher informação sobre os seguintes aspetos:

- a) identificar as fontes de conhecimento dos treinadores, sobre as conceções didático-metodológicas para o ensino e treino da Paracanoagem, assim como constatar a possível existência de divergência com a Canoagem em geral;
- b) Identificar e descrever a existência das diferentes fases e estados de aprendizagem usadas pelos treinadores, e compará-los com a canoagem regular;

- c) Identificar quais as habilidades/skills mais importantes do ensino e treino da Paracanoagem, assim como a sua sequência de abordagem nas diferentes fases de aprendizagem e desenvolvimento por parte dos treinadores, e confirmar a existência de diferenças com a canoagem dita regular;
- d) Conhecer a opinião dos treinadores, sobre a continuidade do trabalho do treinador de formação no trabalho com o atleta durante toda a sua carreira (desde a formação ao alto rendimento);
- e) Identificar a possível existência de diferenças entre a Canoagem regular e a Paracanoagem, no que diz respeito ao desenvolvimento da condição física dos praticantes, e em função do tipo de deficiência ou classes existentes na modalidade.

2. Metodologia

O estudo baseia-se no modelo de Grossman (1990) do conhecimento do profissional da educação e ensino, e no referencial teórico de Vickers (1990) e Rink (1993) em relação ao conhecimento do conteúdo pedagógico e dos aspetos pedagógicos implicados no processo de instrução e ensino, e caracteriza-se por uma abordagem metodológica de cariz qualitativo.

Mediante a revisão bibliográfica efetuada, foram consideradas cinco dimensões de ponderação, de forma a podermos clarificar as concepções didáticas e metodológicas dos treinadores na Paracanoagem: 1) fontes de conhecimento, 2) skills/competências, 3) sequência de conteúdos, 4) continuidade do treinador e 5) treino da condição física, as quais foram exploradas inicialmente através de questionário individual, e numa segunda fase, utilizando um guião de entrevista semiestruturado, aplicado sob a forma de um *Focus Group*, com todos os participantes.

2.1. Participantes

Participaram no presente estudo, quatro treinadores internacionais e um nacional de Paracanoagem, que apresentam formação específica na modalidade de canoagem, assim como formação e/ou experiência na área da Paracanoagem, sendo responsáveis por equipas técnicas ou em trabalho direto com atletas de Paracanoagem.

Analisando o perfil dos cinco participantes, quatro são do género masculino e um do género feminino, todos apresentando formação superior na área da Educação Física e Desporto, em Ciências do Desporto ou Ensino Básico, na variante de Educação Física. Um deles apresenta mestrado na área, e encontra-se a frequentar atualmente doutoramento.

Relativamente à formação técnica, via federação da modalidade ou através de outra certificação técnica nacional, todos os participantes apresentam a mesma, sendo que em termos gerais o Grau III ou superior.

Relativamente à experiência profissional dos participantes, a média de experiência como praticante em âmbito geral na modalidade, ronda os oito anos, e a nível competitivo os doze anos de prática.

Nesta perspetiva, as bases praticas da modalidade apresentam sustento de consolidação, sendo que ao nível de experiência profissional (treinador) a média geral de prática no ensino/recreação ronda os dezasseis anos, enquanto que ao nível competitivo quinze anos.

De salientar, que especificamente na Paracanoagem, a média de experiência profissional dos cinco treinadores é de seis anos.

Pode ainda ser evidenciado que o máximo de experiência no ensino/recreação é de vinte e dois anos (*Participante 3*), e um mínimo de seis anos (*Participante 1*).

Por sua vez, na competição (regular) existe um treinador com trinta e dois anos de experiência comprovada (*Participante 2*), e um mínimo de três (*Participante 1*).

Como treinador específico na Paracanoagem um dos treinadores apresenta dez anos de trabalho (*Participante 4*) e o mínimo é de quatro anos (*Participante 5*).

Relativamente às classes nas quais os treinadores realizam as suas tarefas, apenas um deles apresenta exclusivamente experiência numa classe (*Participante 5 - KL1/VL1*), enquanto que os restantes em todas as classes existentes.

2.2. Variáveis

As variáveis foram definidas a partir das questões iniciais do estudo e são inerentes às questões específicas colocadas aos treinadores. As variáveis são organizadas e inseridas nas seguintes dimensões:

Fontes de Conhecimento – diz respeito à proveniência do conhecimento especializado para o ensino e treino da Paracanoagem: a experiência como praticante e/ou competidor, a frequência de cursos de formação de treinadores da modalidade, a experiência e a reflexão da prática do ensino e do treino, a formação académica, os conhecimentos adquiridos por contactos com outros treinadores, o autoestudo e a consulta de literatura da especialidade/modalidade (Graça, 1997).

Skills/competências – abarca o conhecimento relativo aos tópicos mais regularmente ensinados e treinados na formação de uma determinada modalidade, ou seja, todos os conhecimentos que permitem tornar a matéria inteligível e passível de ser aprendida pelos atletas através de analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações (Graça, 1997).

Sequência de conteúdos – compreende o conhecimento dos meios curriculares disponíveis para o ensino e treino da canoagem, a articulação horizontal e vertical dos conteúdos e das progressões do surf permitindo aceder à sua forma de organização, sequência e conexão num ou em vários escalões etários e/ou níveis de prática, assim como, a utilização combinada das duas articulações. Este conceito capacita o treinador para fazer as escolhas adequadas face aos condicionalismos externos e imprevistos (Graça, 1997; Rink, 1993).

Continuidade do treinador – caracteriza-se pela permanência do mesmo profissional de ensino e treino, desde das fases iniciais de aprendizagem da modalidade, até ao alto rendimento, em pico de performance do atleta, a longo prazo.

Treino da condição física – caracteriza-se pelo conjunto de atividades propostas, no processo de estruturação e condução do ensino/treino, com objetivos de desenvolvimento das qualidades físicas, de forma a destacar o resultado da ação em situação contextualizada, com ponderação sobre as capacidades da população alvo (pessoas com deficiência).

2.3. Instrumentos

Para o estudo foram utilizados dois instrumentos, sendo um questionário e uma entrevista em *focus Group*.

Questionário

O Questionário apresenta um total de 19 perguntas, distribuídas em 7 grupos, foi elaborado a partir da revisão bibliográfica, explorando os cinco domínios enunciados anteriormente - 1) fontes de conhecimento, 2) skills/competências, 3) sequência de conteúdos, 4) continuidade do treinador e 5) treino da condição física, abordando ainda questões relacionadas com a demografia, tais como a idade, o género, a formação e experiência dos participantes e o percurso desportivo como atleta. (Questionário – Anexo 3);

De uma forma mais específica o questionário continha as seguintes questões:

- i):** Quais as fontes de conhecimento sobre a Canoagem e Paracanoagem?
- ii):** Quais os principais conhecimentos que um treinador deve possuir sobre a Paracanoagem, que diferem da Canoagem regular?
- iii):** Quais as habilidades/*Skills* considerados mais importantes pelo treinador, no ensino e prática da Paracanoagem?
- iv):** Qual a ordem de importância que os treinadores conferem às habilidades/*Skills*, nas diferentes fases de desenvolvimento, no ensino e prática da Paracanoagem?
- v):** Qual a sequência de abordagem das várias habilidades/*Skills*, que os treinadores utilizam nas diferentes fases de desenvolvimento, no ensino e prática da Paracanoagem?
- vi):** Existem diferenças nas habilidades/*Skills*, e sequência de abordagem nas diferentes fases de desenvolvimento do ensino e prática, entre a Paracanoagem e a canoagem regular?
- vii):** Deve o treinador que iniciou a prática desportiva do atleta, manter-se durante toda a sua carreira desportiva?
- viii):** Existem preocupações relativas ao desenvolvimento da condição física na Paracanoagem, que difere da canoagem regular?
- ix):** Existem preocupações relativas ao desenvolvimento da condição física, que diferem em função do tipo de deficiência ou limitação, tendo em conta as classes da Paracanoagem?

Na pergunta 5.0 5.1, recorreu-se a uma escala de importância (tipo Likert) sendo solicitado que a cada tópico/ aspecto importante, fosse atribuída uma avaliação numa escala de 1 a 5, para cada fase de aprendizagem (Fase Inicial, Fase Intermédia, Fase Avançada).

Focus Group

Foi aplicado um guião de entrevista semiestruturado (Anexo 5), em modo *Focus Group*, via Skype, com os cinco participantes em simultâneo, com o objetivo de clarificar alguns aspetos das respostas e proporcionar um desenvolvimento mais profundo das perspetivas individuais, assim como promover uma discussão mais ampla dos conceitos abordados individualmente

O guião de entrevista semiestruturado, foi construído de acordo com as respostas do questionário inicial com base nas evidências referidas por Silva, et al. (2014).

2.4. Validade e Fidelidade

O Questionário foi construído com base na pesquisa bibliográfica efetuada, sendo posteriormente submetido a um processo de validação por especialistas O questionário foi enviado a cinco especialistas, tendo sido pedido que se pronunciavam acerca da adequação e aplicabilidade do mesmo, considerando os objetivos do presente trabalho, a clareza, o conteúdo e a forma do questionário. Foi ainda solicitado, aos mesmos, que sugerissem as alterações que considerassem necessárias. Os especialistas foram quatro professores universitários, das áreas da pedagogia e psicologia, e dos quais dois deles, apresentam conhecimento técnico e académicos na área específica da canoagem. O quinto especialista, é um ex-treinador de terreno e técnico regional da modalidade, professor de educação física e oficial militar, e com algumas obras técnicas na modalidade.

É importante reforçar que o conjunto de especialistas, eram provenientes de diferentes áreas, tais como a náutica, a segurança no mar, a didática e pedagogia, o meio aquático, do treino desportivo, do desporto adaptado e da modalidade de canoagem.

O questionário inicial sofreu ligeiras alterações de acordo com as várias opiniões e propostas apresentadas.

A informação transmitida pelos treinadores no decorrer do *focus grupo* foi submetida a uma técnica de análise de conteúdo, pelo método lógico-semântico considerando as ideias contidas (unidades de informação), envolvendo treino prévio de codificação, tendo sido estudada a sua fiabilidade. A fidelidade intercodificador e intracodificador da análise de conteúdo foram realizadas, através da fórmula de Bellack (1966, como referido por Van der Mars, 1989). Foram analisados 20% das transcrições, sendo que Tabachnick e Fidell (1989) referem o valor mínimo 10% como aceitável para proceder ao estudo da fidelidade. O valor mínimo de fidelidade por nós encontrado foi de 86% para a fidelidade intercodificador e 97% para a fidelidade intracodificador, significando um alto valor de concordância, dado que Fleiss (1981) indica valores superiores a 75% como adequados.

2.5. Procedimentos

No seguimento da pesquisa bibliográfica, e com base na revisão da literatura realizada, foram definidos os problemas de pesquisa, confirmou-se a escolha do título e do tema, e procedeu-se à construção do primeiro instrumento, simultaneamente com o primeiro contato via correio eletrónico, com responsáveis da ICF – International Canoe Federation, no sentido de selecionar participantes para o estudo, a partir da lista de treinadores responsáveis pela Paracanoagem, de entre mais de sessenta países disponíveis, sendo redigida a Carta convite (Anexo 1).

Após validação do questionário pelo processo anteriormente referido recorreu-se a um especialista em inglês, para a tradução e retroversão do questionário (Questionnaire – Anexo 4), assim como o convite a enviar (Study Invitation – Anexo 2)

Foi feito o convite aleatório para participação no estudo por correio eletrónico a um terço dos treinadores existentes na lista da ICF – International Canoe Federation (março de 2018), do qual foi rececionado apenas resposta interessada de doze treinadores.

O questionário (Anexo 4) foi enviado por email (abril 2018) com uma breve descrição do processo, informação acerca dos objetivos do estudo, sendo garantido o anonimato e que a colaboração e respetivo conteúdo seriam mantidos em sigilo, e aos colegas que o desejassem, seria dado conhecimento dos resultados do trabalho, imediatamente após a sua conclusão.

Após receção dos questionários (apenas cinco), verificou-se que apenas um treinador era do género feminino, e a existência de participantes de três continentes (Europa, Ásia e América).

De forma a facilitar a enumeração das respostas, e facilitar a posterior análise, recolha de dados e garantir a confidencialidade, os cinco questionários individuais foram numerados de “1 a 5” no topo esquerdo da primeira página de cada um com a nomenclatura “PARTICIPANTE” (5 anexos de “PARTICIPANTE”). As respostas de cada um, foram referenciadas com essa nomenclatura e numeração, para facilidade comparativa, isenção de análise dos dados e simplificação na apresentação dos mesmos.

Na sequência da aplicação dos questionários e respetiva recolha dos dados, foi feita uma primeira análise do seu conteúdo, de acordo com a revisão de literatura e com os procedimentos mencionados por Silva et al. (2014), foi elaborado o guião de entrevista, para aplicação e condução do *Focus Group* (*Focus Group Script* – Anexo 5), sendo o mesmo alvo de uma aplicação piloto a um pequeno grupo de treinadores portugueses da modalidade, após confirmação do instrumento pelo especialista em inglês.

Após registo e análise das respostas gerais e específicas de cada um, foi realizada a entrevista em modelo de *Focus Group*, via Skype, que, devido à diferença de fusos horários (mais 8 horas no Japão e menos 4 horas na Argentina) foram divididas em três sessões (60min + 60min + 25min). A estrutura do *Focus Group* foi baseada no questionário inicial aos cinco participantes selecionados e num guião semiestruturado. Simultaneamente foi realizada gravação áudio, com consentimento de todos os participantes.

A investigação continuou com a transposição para protocolo escrito de todas as intervenções dos treinadores e a informação obtida (as ideias contidas), foram submetidas a uma técnica de Análise de Conteúdo, através do método lógico-semântico, recorrendo ao uso do programa MAXQDA.

3. Resultados

De acordo com as informações recolhidas nos questionários, são apresentados dados no que diz respeito às cinco dimensões exploradas, e as respostas por extenso foram traduzidas com apoio do especialista tradutor do estudo.

Relativamente às fontes de conhecimento utilizadas pelos participantes (pergunta 3, 3.1 e 3.2), e sumarizado na Tabela 1, 100% dos treinadores admite a utilização de Manuais técnicos da modalidade e através de leitura informal.

Tabela 1 – Questionário Individual, pergunta 3. Fontes de Conhecimento

2. Experiência profissional (média de anos)				
	Leitura Informal	Informação na Internet	Manuais técnicos da modalidade	Formação superior, Universidade
Nº Treinadores	5	4	5	1
%	100%	80%	100%	20%

A utilização da internet foi referida por 80% dos inquiridos, no âmbito de leitura informal, ao nível da procura dos assuntos mencionados no parágrafo anterior, mas também em formações de *e-learning* ou semelhantes.

No que diz respeito a conhecimento derivado de formação superior, académica ou universitária, apenas um dos participantes a menciona nos cinco questionários (20% do total dos participantes).

Relativamente ao questionado na pergunta 3.1, apenas o *Participante 1* enunciou cerca de dezassete obras, livros ou artigos, e publicações em blogs na internet, relacionados com a modalidade de canoagem, área da fisiologia e biologia, treino desportivo, desporto natureza, assim como alguns diretamente relacionados com a canoagem para todos ou canoagem para populações especiais/ com deficiência.

Quando questionados relativamente aos conhecimentos principais sobre a Paracanoagem, que um treinador deve apresentar (questão 3.2), são dadas as seguintes respostas:

Participante 1

In my opinion there are a few areas that are different from sprint canoeing, that coach must take under consideration:

- 1. knowledge about disability and special needs of athletes in with different types of disability;*
- 2. basic knowledge about possibilities to adapt the equipment;*
- 3. Special regulations (for all Paralympic sports: classification, different types of boats etc.);*
- 4. coach should have open mind and be curios to find solution best for the athlete.*

Tradução

“Na minha opinião, existem algumas áreas que são diferentes da canoagem de velocidade, que o treinador deve levar em consideração:

1. conhecimento sobre deficiência e necessidades especiais de atletas com diferentes tipos de deficiência;

2. conhecimento básico sobre as possibilidades de adaptação do equipamento;
3. Regulamentos especiais (para todos os desportos paralímpicos: classificação, diferentes tipos de barcos etc.);
4. O treinador deve ter mente aberta e ser curioso para encontrar a melhor solução para o atleta.”

Participante 2

The movable range of each part of the body; Mechanism of muscle · tendon · skeleton cooperation; Knowledge to make brace.

Tradução

“O alcance móvel de cada parte do corpo; Mecanismo de cooperação muscular · tendão · esqueleto; Conhecimento para fazer cinta.”

Participante 3

Knowledge in biomechanics; Knowledge in physiology; The rules.

Tradução

“Conhecimento em biomecânica; Conhecimento em fisiologia; as regras.”

Participante 4

The first thing a paracanoe coach should know is the ability to adapt the seat and kayak to the athlete with a disability, so that the activity is as comfortable and safe as possible.

Tradução

“A primeira coisa que um técnico de Paracanoagem deve saber, são formas de adaptar o assento e a embarcação ao atleta com deficiência, para que a atividade seja a mais confortável e segura possível.”

Participante 5

Having the ability to deal with the difficulties of Paracanoe athlete, so that it does not feel like you are being treated differently from other athletes.

Tradução

“Ter a capacidade de lidar com as dificuldades do atleta de Paracanoagem, para que não sinta um tratamento de forma diferente dos outros atletas.”

No que diz respeito à pergunta 4. – Skills ou competências consideradas mais importantes no ensino da Paracanoagem, foram enunciados seguintes skills/competências:

1. Conhecimento médico sobre diferentes doenças;
2. Primeira ajuda;
3. Historial Psicológico;
4. Curiosidade;
5. Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais;
6. Técnicas de ensino;
7. *Skills* sociopedagógicos;
8. *Skills* específicos de canoagem;
9. Táticas de ensino;
10. Detecção do centro de gravidade da embarcação;
11. Procura de aumento do trabalho dos vários segmentos corporais;
12. Treino do Equilíbrio;
13. Conhecimento exato das várias fases da técnica de pagaiada;
14. Evitar posições de treino sentado em desconforto;
15. Biomecânica;
16. Fisiologia;
17. Paciência;
18. Empatia;
19. Resiliência;
20. Criatividade;
21. Conhecimento técnico;
22. Atitude positiva e competitiva;
23. Criatividade em fazer adaptações;
24. Observação;
25. Conhecimento;

26. Liderança;
27. Saber ouvir;
28. Formador;
29. Trabalho de Equipa;
30. Comunicação;
31. Flexibilidade;
32. Tomada de decisão;
33. Conhecimento científico;
34. Disponibilidade;
35. Planeamento;
36. Motivação;
37. Segurança;
38. Relação atleta-treinador;

Na pergunta seguinte (4.1), quando solicitado que os participantes ordenem os *Skills*/competências enunciados na pergunta anterior (4.), obtemos as seguintes tabelas:

Tabela 2 – Questionário Individual, pergunta 4.1 – Participante 1

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Conhecimento médico sobre diferentes doenças (1)	Primeira ajuda (2)	Primeira ajuda (2)
Primeira ajuda (2)	Historial Psicológico (3)	Historial Psicológico (3)
Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)	Curiosidade (4)	Autodidata na procura de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)
Técnicas de ensino (6)	Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)	Técnicas de ensino (6)
<i>Skills</i> sociopedagógicos (7)	Técnicas de ensino (6)	<i>Skills</i> sociopedagógicos (7)
	<i>Skills</i> sociopedagógicos (7)	<i>Skills</i> específicos de canoagem (8)
		Táticas de ensino (9)

Na tabela do *Participante 1*, os *Skills/competências* que são mencionados em todas as fases, são: *Primeira Ajuda (2)*, *Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, *Técnicas de ensino (6)* e *Skills sociopedagógicos (7)*.

Tabela 3 – Questionário Individual, pergunta 4.1 – Participante 2

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Detecção do centro de gravidade da embarcação (10) Treino do Equilíbrio (12)	Procura de aumento do trabalho dos vários segmentos corporais (11) Evitar posições de treino sentado em desconforto (14)	Conhecimento exato das várias fases da técnica de pagaiada (13)

Na tabela do *Participante 2*, não são repetidos *Skills/competências* nas diferentes fases.

Tabela 4 – Questionário Individual, pergunta 4.1 – Participante 3

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Paciência (17) Empatia (18) Criatividade (20)	Biomecânica (15) Paciência (17) Empatia (18) Criatividade (20) Conhecimento técnico (21)	Biomecânica (15) Fisiologia (16) Paciência (17) Empatia (18) Resiliência (19) Criatividade (20) Conhecimento técnico (21) Atitude positiva e competitiva (22)

Na tabela do *Participante 3*, é constatado a presença dos *Skills/competências Paciência (17), Empatia (18), e Criatividade (20)*, em todas as fases.

Tabela 5 – Questionário Individual, pergunta 4.1 – Participante 4

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Conhecimento (25) Criatividade em fazer adaptações (23) Observação (24) Comunicação (30)	Conhecimento (25) Criatividade em fazer adaptações (23) Observação (24) Comunicação (30) Saber ouvir (27) Formador (28)	Conhecimento (25) Criatividade em fazer adaptações (23) Observação (24) Comunicação (30) Saber ouvir (27) Formador (28) Trabalho de Equipa (29) Liderança (26) Tomada de decisão (32) Flexibilidade (31)

Na tabela do *Participante 4*, são repetidos em todas as fases os *Skills/competências Conhecimento (25), Criatividade em fazer adaptações (23), Observação (24) e Comunicação (30)*.

Tabela 6 – Questionário Individual, pergunta 4.1 – Participante 5

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Segurança (36) Motivação (35) Conhecimento científico (32) Disponibilidade (33) Relação atleta-treinador (37) Planeamento (34)	Segurança (36) Planeamento (34) Motivação (35) Relação atleta-treinador (37) Disponibilidade (33) Conhecimento científico (32)	Conhecimento científico (32) Planeamento (34) Motivação (35) Relação atleta-treinador (37) Disponibilidade (33) Segurança (36)

Na tabela do *Participante 5*, são repetidos todos os *Skills/competências* em todas as fases.

Na pergunta 4.2 foi solicitado novamente que os participantes ordenem os *Skills/competências* propostos, desta vez, por ordem de sequência de abordagem no processo de ensino-aprendizagem, nas três fases, onde foram registadas as seguintes respostas nos seguintes quadros:

Tabela 7 – Questionário Individual, pergunta 4.2 - Participante 1

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Conhecimento médico sobre diferentes doenças (1) Historial Psicológico (3) <i>Skills</i> sociopedagógicas (7) Técnicas de ensino (6) Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)	Técnicas de ensino (6) Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5) Curiosidade (4) Historial Psicológico (3) <i>Skills</i> sociopedagógicas (7) Primeira ajuda (2)	<i>Skills</i> específicos de canoagem (8) Táticas de ensino (9) Historial Psicológico (3) Técnicas de ensino (6) Autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5) <i>Skills</i> sociopedagógicas (7) Primeira ajuda (2)

Na tabela do *Participante 1*, são repetidos 4 *Skills/Competências* em todas as fases: *Historial Psicológico (3)*, *Skills sociopedagógicas (7)*, *Técnicas de ensino (6)*, e *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*.

Tabela 8 – Questionário Individual, pergunta 4.2 – Participante 2

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Deteção do centro de gravidade da embarcação (10) Treino do Equilíbrio (12)	Procura de aumento do trabalho dos vários segmentos corporais (11) Evitar posições de treino sentado em desconforto (14)	Conhecimento exato das várias fases da técnica de pagaia (13)

Tal como na pergunta anterior, o *Participante 2* não repete qualquer *Skills/competências* nas diferentes fases.

Tabela 9 – Questionário Individual, pergunta 4.2 – Participante 3

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Paciência (17) Empatia (18) Criatividade (20)	Biomecânica (15) Conhecimento técnico (21) Paciência (17) Empatia (18) Criatividade (20)	Biomecânica (15) Fisiologia (16) Conhecimento técnico (21) Resiliência (19) Paciência (17) Empatia (18) Criatividade (20) Atitude positiva e competitiva (22)

Na tabela do *Participante 3*, tal como constatado na pergunta anterior, são repetidos os *Skills/competências Paciência (17), Empatia (18), e Criatividade (20)*, em todas as fases.

Tabela 10 – Questionário Individual, pergunta 4.2 – Participante 4

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Conhecimento (25)	Conhecimento (25)	Conhecimento (25)
Criatividade em fazer adaptações (23)	Criatividade em fazer adaptações (23)	Criatividade em fazer adaptações (23)
Observação (24)	Observação (24)	Observação (24)
Comunicação (30)	Comunicação (30)	Comunicação (30)
	Saber ouvir (27)	Saber ouvir (27)
	Formador (28)	Formador (28)
		Trabalho de Equipa (29)
		Liderança (26)
		Tomada de decisão (32)
		Flexibilidade (31)

Nesta questão, são repetidos os mesmos dados que na tabela anterior, incluindo distribuição por fase e sequência.

Tabela 11 – Questionário Individual, pergunta 4.2 – Participante 5

Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Avançada
Segurança (36)	Segurança (36)	Conhecimento científico (32)
Motivação (35)	Planeamento (34)	Planeamento (34)
Conhecimento científico (32)	Motivação (35)	Motivação (35)
Disponibilidade (33)	Relação atleta-treinador (37)	Relação atleta-treinador (37)
Relação atleta-treinador (37)	Disponibilidade (33)	Disponibilidade (33)
Planeamento (34)	Conhecimento científico (32)	Segurança (36)

O *Participante 5*, repete os mesmos dados que na tabela anterior, incluindo distribuição por fase e sequência.

Quando questionados relativamente sobre a existência de diferenças nos *Skills/competências* e sequência de abordagem no processo de ensino entre a Canoagem Regular e a Paracanoagem (pergunta 4.3), foram obtidas as seguintes respostas:

Participante 1

Yes, in my opinion first, you need to convince the adult person to start training after the accident or disease. Then you need to change some habits from the past, so there is a lot more psychological and socio-pedagogical work to do with the person with disabilities before the “real training”.

Tradução

“Sim, na minha opinião, primeiro é necessário convencer o adulto a iniciar o treinar após o acidente ou doença. Relativamente a mudanças de alguns hábitos do passado, existe muito mais trabalho psicológico e sociopedagógico para fazer com a pessoa com deficiência antes do treino efetivo.”

Participante 2

Adjusting the balance of the body when sitting on a boat according to the situation of the player's body; Updated paddle and boat according to player's competence.

Tradução

“Ajustar o equilíbrio do corpo quando sentado na embarcação, de acordo com a situação do corpo do praticante; Atualização de pagaia e embarcação de acordo com a competência do praticante.”

Participante 3

The biomechanical and physiological knowledge to perform the opportune adaptations to the athlete; A positive character to compete the insecurities of the athlete; A high creativity to find the necessary adaptations both on the boat and in the gym.

Tradução

“O conhecimento biomecânico e fisiológico para realizar as adaptações oportunas ao atleta; um caráter positivo para combater as inseguranças do atleta; uma grande criatividade para encontrar as adaptações necessárias tanto na embarcação como no ginásio.”

Participante 4

I consider that the biggest difference in learning regular Canoeing and Paracanoeing is the ability to make the best adaptation of the person to the kayak while preserving its safety.

Tradução

“Eu considero que a maior diferença na aprendizagem da canoagem para a Paracanoagem é a capacidade de fazer a melhor adaptação da pessoa para a embarcação, preservando a sua segurança.”

Participante 5

No, the way to approach should be the same.

Tradução

“Não, o caminho deve ser o mesmo.”

No que diz respeito à pergunta número 5, e tendo em conta a bibliografia, foram seleccionados oito tópicos ou aspetos importantes, referentes ao processo de ensino-aprendizagem, sendo solicitado aos participantes que os ordenassem, à sua escolha, por ordem de importância conferida. Os resultados são apresentados na Tabela 12:

Tabela 12 – Questionário Individual - pergunta 5

	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5
1	Segurança/Prevenção	Skills Base	Segurança/Prevenção	Adaptações Específicas	Segurança/Prevenção
2	Adaptações Específicas	Planeamento	Skills Base	Skills Base	Equipamento/Material
3	Planeamento	Equipamento/Material	Adaptações Específicas	Segurança/Prevenção	Adaptações Específicas
4	Relação Treinador-Atleta	Condição/Treino Físico	Planeamento	Equipamento/Material	Relação Treinador-Atleta
5	Movimento técnico	Movimento técnico	Condição/Treino Físico	Movimento técnico	Planeamento
6	Condição/Treino Físico	Segurança/Prevenção	Equipamento/Material	Planeamento	Condição/Treino Físico
7	Skills Base	Relação Treinador-Atleta	Movimento técnico	Condição/Treino Físico	Skills Base
8	Equipamento/Material	Adaptações Específicas	Relação Treinador-Atleta	Relação Treinador-Atleta	Movimento técnico

Na pergunta 5.1, usando a mesma numeração da escala de importância na pergunta anterior, é solicitado que a cada tópico/ aspeto importante, seja atribuído uma avaliação numa escala de 1 a 5 (ver Anexo 3 e/ou 4), em cada fase de aprendizagem. As respostas de cada participante são apresentadas de seguinte modo:

Tabela 13 – Questionário Individual – Pergunta 5.1

Tópicos	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4			Participante 5		
	Fase			Fase			Fase			Fase			Fase		
	Inic.	Inte.	Avan.	Inic.	Inte.	Avan.	Inic.	Inte.	Avan.	Inic.	Inte.	Avan.	Inic.	Inte.	Avan.
1	5	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	3
2	2	4	5	5	5	5	1	3	5	4	4	4	4	4	5
3	3	5	5	5	4	3	2	3	5	5	5	5	2	3	5
4	5	5	5	1	3	5	1	4	5	3	3	3	5	5	5
5	2	4	5	3	4	5	1	3	5	4	4	4	2	4	5
6	3	4	5	5	2	1	2	3	5	4	4	4	3	3	5
7	4	3	3	5	2	1	2	3	5	3	3	4	2	3	4
8	1	3	5	1	2	3	5	4	3	3	3	3	1	3	5

Na Pergunta 6, questionados sobre a continuação do treinador em toda a carreira desportiva, apenas um dos participantes responde que sim.

Quando questionados porquê (pergunta 6.1), foram obtidas as seguintes respostas:

Participante 1

The different coaches can give something new “exclusive” to the athlete from their knowledge and skills (technique/tactic/new look). Secondly in my opinion it is impossible to be in good relations with someone for 10 or 20 years. Everyone needs the changes and challenges in live. We need to avoid “Burn out” effect.

Tradução

“Diferentes treinadores podem dar algo novo *exclusivo* ao atleta, a partir dos seus conhecimentos e habilidades (técnica / tática / visual novo). Em segundo lugar, na minha opinião, é impossível manter boas relações com alguém por 10 ou 20 anos. Todos precisam das mudanças e desafios na vida. É necessário evitar o efeito *Burn out*.”

Participante 2

Because when you are chosen as a member of the national team you should leave the guidance to the coach of the national team. However, the national team's coach must confirm the progress of the player's development to the first coach and doctor.

Tradução

“Porque quando você é escolhido como um membro da equipa nacional, você deve deixar a orientação para o treinador da equipa nacional. No entanto, o técnico da equipa nacional deve confirmar o progresso do desenvolvimento do atleta com o primeiro técnico e médico.”

Participante 3

My main work is that autonomous and self-confidence improve and develop as much as possible. Why work with different coaches can bring new knowledge and different ways of enjoying this sport.

Tradução

“O Meu principal trabalho é que a autonomia e a autoconfiança melhorem e desenvolvam o máximo possível. Trabalhar com diferentes treinadores pode proporcionar novos conhecimentos e diferentes formas de desfrutar deste desporto.”

Participante 4

No. Since as an athlete, it is good to have different views and approaches about your activity

Tradução

“Não. Como atleta é saudável ter diferentes visões, opiniões e abordagens obre sua atividade.”

Participante 5

The relationship athlete / coach is very important in terms of confidence, so this will be a major point of safety for the athlete, unless the coach has no knowledge to the development of the athlete or availability to follow.

Tradução

“O relacionamento atleta / treinador é muito importante em termos de confiança.

Este será um ponto importante de segurança para o atleta, a menos que o técnico não tenha conhecimento do desenvolvimento do atleta ou da disponibilidade de o seguir.”

Na Pergunta 7, questionados sobre a existência de preocupações no desenvolvimento da condição física dos atletas, que diferem entre a Paracanoagem e a *canoagem regular*, e na pergunta 7.1, a existência de diferenças entre as três classes de competição na Paracanoagem (KL1/VL1, KL2/VL2 e KL3/VL3), todos consideraram a existência de diferenças em ambas as questões, exceto para um dos participantes.

No que diz respeito às informações recolhidas através *Focus group*, e acordo com o guião, no Ponto 1, referente à questão 3.2 (quando questionados relativamente aos conhecimentos principais sobre a Paracanoagem, que um treinador deve apresentar), todos os participantes corroboraram a sua resposta do questionário, sendo de salientar que:

- a) o *Participante 1* voltou a focar a necessidade de conhecimento sobre a deficiência em geral, as diferentes áreas e tipos de deficiência, assim como as necessidades que de compreender as implicações que essas necessidades trazem à adaptação e ajuste na prática dos atletas, assim como possíveis necessidades de alteração de regulamentos;
- b) o *Participante 2* manteve as suas respostas, repostando a necessidade de conhecimento sobre as capacidades e funcionalidades do atleta na execução dos movimentos técnicos, através do apoio de auxiliares de equilíbrio ou estabilização, entre eles, cintas, bancos, próteses e ortóteses;
- c) o *Participante 3* corroborou as suas respostas, mencionando que o conhecimento em fisiologia e biomecânica eram prioritários, e em segunda análise os regulamentos sobre as classes competitivas;
- d) o *Participante 4* corroborou também as suas respostas, mencionando que a questão das adaptações é importante para que a atividade seja agradável e produtiva, e para tal o conforto e segurança devem ser principais;
- e) o *Participante 5* fortaleceu a sua resposta do questionário, abordando que as questões psicológicas, transmissão de confiança e relação entre o treinador e atleta são primordiais, para uma construção mais forte no processo de ensino-aprendizagem.

No Ponto 2, nas questões 4., 4.1 e 4.2, foram confirmadas as respostas no questionário, sendo que na questão 4.3, foram reforçados os seguintes aspectos:

- a) o *Participante 1* foca importância nas questões relacionais e motivacionais para a prática desportiva;
- b) o *Participante 2* preocupa-se com as questões de adaptação específica à prática da modalidade;
- c) o *Participante 3* enumera as questões biomecânicas e fisiológicas no sentido de criar as adaptações do atleta, com tarefas criativas em situações práticas e de uma postura positiva através de um reforço motivacional;
- d) o *Participante 4* evidencia a importância das adaptações dos materiais para a prática, mas mais preocupado com a segurança;
- e) o *Participante 5* considera não haver distinção ou diferença.

No Ponto 3, referente às questões 5. e 5.1, foram confirmadas na íntegra, as respostas no questionário, por parte de todos os participantes.

No Ponto 4, referente às questões 6. e 6.1, as respostas foram novamente confirmadas na íntegra, onde apenas o *Participante 5* considera que o treinador deve acompanhar toda a carreira do atleta. Assim, foi desenvolvido pelos participantes:

- a) Os *Participantes 1 e 4*, mostraram-se totalmente de acordo, e salientam a necessidade de haver quebra de rotinas e implementação de novos métodos, visões e estilos de liderança no processo, uma vez que há necessidade de mudanças para evoluir;
- b) O *Participante 2* aponta para a necessidade de haver diferenciação dos treinadores de formação e de alto rendimento, com a obrigatoriedade de haver alteração de responsáveis pelos vários momentos da carreira do atleta, tal como no processo de ensino curricular. Deixa, no entanto, a mensagem da necessidade desse processo ser contínuo e com partilha de informação aquando a substituição de treinador;
- c) O *Participante 3* evidencia a mesma opinião que o *Participante 1*, mas com argumentos referentes a melhores e mais diversas experiências, com o objetivo de melhoria de autonomia e autoconfiança, através de diferentes estilos de ensino/liderança;

d) O *Participante 5* mantém a sua opinião expressa no questionário, enunciando a necessidade de uma base de confiança construída desde o início das primeiras etapas de formação, e que deve ser mantida, quer por questões de segurança e confiança, quer por questões de conhecimento e disponibilidade.

Por último, no Ponto 5, referente às questões 7. e 7.1, as respostas foram novamente confirmadas na íntegra, onde um dos participantes alterou a resposta no questionário, após esclarecido durante o *Focus Group*, tendo respondido numa diferente perspetiva, mencionando que “...através de uma visão de integração e igualdade de direitos...”, e não no sentido prático.

4. Discussão

A análise levou em conta, a diversidade de conhecimentos profissionais, incluindo formação e experiência académica e profissional, assim como as principais fontes para o acesso ao conhecimento profissional e técnico.

No que diz respeito à leitura informal, foi esclarecida durante o *Focus Group*, que reporta a todo o tipo de leitura espontânea de cada participante, ao nível da consulta de artigos, leitura de livros, pesquisas bibliográficas ou informações sucintas sobre aspetos relacionados com a modalidade, com tipologia de deficiência ou sobre boas práticas ao nível de adaptações e meios facilitadores à prática, não estando enquadradas em formação específica ou um curso.

Mesquita et al. (2010) refere a importância para os treinadores, das fontes de conhecimento relacionadas quer com a aprendizagem informal (acompanhamento de treinadores experientes, prática no terreno e interação com outros treinadores) quer não formal (participação em seminários e workshops fora dos sistemas formais), desenvolvidas em situações mediadas e não mediadas.

Na análise efetuada às respostas da questão 3.2, sobre os conhecimentos principais sobre a Paracanoagem, que um treinador deve apresentar é evidenciado pela maior parte dos inquiridos confere a necessidade de existirem conhecimentos específicos sobre a deficiência (participantes 1: “...conhecimento sobre deficiência e necessidades especiais de atletas com diferentes tipos de deficiência...”), assim como sensibilidade para lidar e trabalhar com esta população em especial, mencionando o cuidado para não haver um tratamento diferente, mas reforçado em questões de atenção (participante 5: “Ter a capacidade de lidar com as dificuldades do

atleta de Paracanoagem, para que não sinta um tratamento de forma diferente dos outros atletas.”).

É também enaltecido a capacidade de adaptação dos equipamentos desportivos específicos para a prática desportiva (participante 1: “...conhecimento básico sobre as possibilidades de adaptação do equipamento...”), assim como as adaptações aos materiais complementares à prática, não só ao nível de conforto mas também de segurança (participante 2: “Conhecimento para fazer cinta.”; participante 4: “...são formas de adaptar o assento e a embarcação ao atleta com deficiência, para que a atividade seja a mais confortável e segura possível.”).

Em algumas das respostas, é referido o benefício do conhecimento das regulamentações e classificações desportivas, a fim de poder intervir junto dos atletas nas competições, para uma melhor procura de adaptações e meios auxiliares ao treino (participante 1: “Regulamentos especiais (para todos os desportos paralímpicos: classificação, diferentes tipos de barcos etc.); participante 4: “...as regras.”

O conhecimento da fisiologia, capacidades e disponibilidade motora, são também referidas, como principal ferramenta na intervenção junto da população alvo (participante 3: “O alcance móvel de cada parte do corpo; Mecanismo de cooperação muscular · tendão · esqueleto”; participante 4: “Conhecimento em biomecânica; Conhecimento em fisiologia”).

É também referido a necessidade de disponibilidade, recetividade e curiosidade do treinador, na missão da procura de melhor condição de performance do praticante (participante 1: “O treinador deve ter mente aberta e ser curioso para encontrar a melhor solução para o atleta”). É evidente a necessidade de mudança de visão e compreensão das implicações que a deficiência pode trazer na prática desportiva, não só ao nível de materiais e adaptações, mas também regulamentos ou até alterações de base, na essência de certas modalidades, assim como o paradigma de desvantagem vs. vantagem, na funcionalidade do atleta em prática.

A experiência e conhecimento prático sobre as capacidades e funcionalidades do atleta na execução dos movimentos e estabilização corporal, para uma melhor aptidão funcional, potencializam objetivos de performance e execução do gesto técnico, nomeadamente através de mecanismos próteses ou ortóteses, ou ainda elementos de conforto e equilíbrio.

No que diz respeito à pergunta 4. – Skills ou competências consideradas mais importantes no ensino da Paracanoagem, foi notório, durante o questionamento do *Focus Group* a existência de uma dificuldade na terminologia nos conceitos de competências e/ou skills, que comprometeram as respostas iniciais nos questionários.

Quando avaliadas as várias respostas, salientamos a existência de *skills*/competências e atitudes do treinador, misturadas com ciências ou áreas do treino, formas de organização e conhecimentos práticos ou acessórios.

Na pergunta 4.1, é solicitado aos participantes, ordenarem os *Skills*/competências propostos, por ordem de importância, tendo em conta três níveis no processo de aprendizagem: Fase Inicial – Primeiro contato/aulas; Fase Intermédia – Desenvolvimento/Aperfeiçoamento; Fase Avançada – Especialização.

As respostas e sequência diferem bastante, tendo em conta que o número e *skills*/competências propostos é individualizado por cada treinador, e de acordo com a sua formação e experiência.

O *Participante 1* apresenta na Fase Inicial cinco do total de *Skills*/Competências escolhidas, tendo como primeira escolha, o *Conhecimento médico sobre diferentes doenças (1)*, seguindo-se a *Primeira Ajuda (2)*, *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, *Técnicas de ensino (6)* e *Skills sociopedagógicas (7)*.

Nas duas fases seguintes (Intermédia e Avançada), a *Primeira Ajuda (2)* assume a primeira posição, seguida do *Historial Psicológico (3)*.

Na Fase Intermédia a *Curiosidade (4)* assume a terceira posição, seguida da mesma sequência dos três *Skills*/Competências da fase anterior. E na Fase Avançada, estes últimos três *Skills*/Competências sobem para a terceira, quarta e quinta posições respetivamente, sendo que entram nas últimas posições, e apenas nesta fase, os *Skills específicos de canoagem (8)* e *Táticas de ensino (9)*.

O *Participante 2* optou por apresentar apenas um total de cinco *Skills*/Competências, dividindo-os pelas três fases, sem repetir em qualquer delas. Na Fase Inicial opta por apresentar a *Deteção do centro de gravidade da embarcação (10)*, seguida do *Treino do Equilíbrio (12)*.

Na Fase seguinte, apresenta a *Procura de aumento do trabalho dos vários segmentos corporais (11)* em primeira escolha, seguida de *Evitar posições de treino sentado em desconforto (14)*.

Na Fase Avançada, o participante escolhe apenas o *Skill/Competência Conhecimento exato das várias fases da técnica de pagaiada (13)*.

A tabela do *Participante 3* apresenta na Fase Inicial apenas três *Skills*/competências: *Paciência (17)*, *Empatia (18)* e *Criatividade (20)*.

Na Fase Intermédia os mesmo três *Skills/competências* apresentam a mesma sequência, mas são antecedidos, em primeiro lugar, pela *Biomecânica (15)* e precedidos pelo *Conhecimento Técnico (21)*, como última opção.

Na Fase Avançada a *Biomecânica (15)* mantem-se em primeiro lugar, sendo seguido da *Fisiologia (16)*, e novamente da *Paciência (17)* e *Empatia (18)*, seguidos. A *Resiliência (19)* apresenta-se seguida da *Criatividade (20)*, do *Conhecimento Técnico (21)* e finalmente, apenas constando nesta última fase, a *Atitude positiva e competitiva (22)*.

Na análise de escolhas do *Participante 4*, este apresenta uma homogeneidade nas três Fases, para os quatro primeiro *Skills/competências*: *Conhecimento (25)* em primeiro lugar, seguindo de *Criatividade em fazer adaptações (23)*, *Observação (24)* e finalizando com *Comunicação (30)*.

Na Fase Intermédia são adicionados, por ordem, o *Saber ouvir (27)* e o *Formador (28)*, que se mantêm Fase Avançada, seguindo-se o *Trabalho de Equipa (29)*, *Liderança (26)*, *Tomada de decisão (32)* e *Flexibilidade (31)*.

As escolhas do *Participante 5*, dão primazia à *Segurança (36)* na Fase Inicial e Intermédia, que é relegada para último plano na Fase Avançada. Em contrapartida, o *Planeamento (34)* é posicionado no final, na Fase Inicial, passando ao segundo lugar na Fase Intermédia e Avançada.

De salientar que a *Disponibilidade (33)* e a *Relação atleta-treinador (37)* são sempre mantidas na segunda metade da tabela, em todas a Fases.

Por último, o *Conhecimento científico (32)* é dada alguma importância na Fase Inicial, passando para último plano na Fase Intermédia, mas assumindo o topo da tabela na Fase Avançada.

Na pergunta 4.2 foi solicitado novamente que os participantes ordenem os *Skills/competências* propostos, desta vez, por ordem de sequência de abordagem no processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta três níveis: Fase Inicial – Primeiro contato/aulas; Fase Intermédia – Desenvolvimento/Aperfeiçoamento; Fase Avançada – Especialização.

Mais uma vez, as respostas e sequência diferem bastante, tendo em conta que o número e *skills/competências* enunciadas.

O *Participante 1* apresenta novamente cinco dos *Skills/Competências* escolhidas, na Fase Inicial, onde a primeira escolha é o *Conhecimento médico sobre diferentes doenças (1)*, seguido pelo *Historial Psicológico (3)*, *Skills sociopedagógicos (7)*, *Técnicas de ensino (6)*, e em última posição, *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*.

Para a Fase Intermédia, a primeira opção é as *Técnicas de ensino (6)*, seguindo-se a *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, a *Curiosidade (4)*, o *Historial Psicológico (3)*, *Skills sociopedagógicos (7)*, e por último, a *Primeira Ajuda (2)*.

Na Fase Avançada, os *Skills específicos de canoagem (8)* e *Táticas de ensino (9)* assumem os dois primeiros lugares, respetivamente, seguidos do *Historial Psicológico (3)*, das *Técnicas de ensino (6)*, e *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, ficando os *Skills sociopedagógicos (7)* e a *Primeira Ajuda (2)* nas últimas posições.

Por sua vez, o *Participante 2* apresenta na Fase Inicial a sequência: a *Deteção do centro de gravidade da embarcação (10)*, seguida do *Treino do Equilíbrio (12)*, e na Fase Intermédia coloca a *Procura de aumento do trabalho dos vários segmentos corporais (11)* seguida de *Evitar posições de treino sentado em desconforto (14)*.

Na Fase Avançada apenas destaca o *Conhecimento exato das várias fases da técnica de pagaiada (13)*.

O *Participante 3* apresenta na Fase Inicial apenas três *Skills/competências: Paciência (17)*, *Empatia (18)* e *Criatividade (20)*.

Na Fase Intermédia a sequência de *Skills/competências* é feita da seguinte forma: *Biomecânica (15)*, seguido do *Conhecimento Técnico (21)*, *Paciência (17)*, *Empatia (18)*, *Criatividade (20)*. E por fim o *Conhecimento Técnico (21)*.

Na Fase Avançada, a *Biomecânica (15)*, aparece em primeiro, seguida da *Fisiologia (16)*, do *Conhecimento Técnico (21)*, *Resiliência (19)*, *Paciência (17)*, *Empatia (18)*, finalizando com *Atitude positiva e competitiva (22)*.

O *Participante 4* apresenta a mesma distribuição dos quatro primeiros *Skills/competências*, nas três Fases: *Conhecimento (25)* em primeiro lugar, seguindo de *Criatividade em fazer adaptações (23)*, *Observação (24)* e finalizando com *Comunicação (30)*.

Na Fase Intermédia são adicionados por ordem o *Saber ouvir (27)* e o *Formador (28)*, que se mantém na Fase Avançada, seguindo-se o *Trabalho de Equipa (29)*, *Liderança (26)*, *Tomada de decisão (32)* e *Flexibilidade (31)*.

Para o *Participante 5*, na Fase Inicial e Intermédia, a *Segurança (36)* é prioritária, sendo relegada para último plano na Fase Avançada. Em contrapartida, o *Planeamento (34)* é colocado na última posição na Fase Inicial, passando a segundo lugar na Fase Intermédia e Avançada.

De salientar que a *Disponibilidade (33)* e a *Relação atleta-treinador (37)* são sempre mantidas na segunda metade da tabela, em todas as Fases.

A tabela do *Participante 1* apresenta alterações da pergunta 4.1 para a 4.2: a Fase Inicial continua a apresentar apenas 5 dos *Skills/Competências* escolhidas pelo participante, mas com algumas alterações: A primeira escolha continua a ser o *Conhecimento médico sobre diferentes doenças (1)*, mas desta vez seguido pelo *Historial Psicológico (3)*, *Skills sociopedagógicos (7)*, *Técnicas de ensino (6)*, e em última posição, *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*. Nas duas fases seguintes (Intermédia e Avançada), também são registadas alterações. Para a Fase Intermédia, a primeira opção são as *Técnicas de ensino (6)*, *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, a *Curiosidade (4)*, o *Historial Psicológico (3)*, *Skills sociopedagógicos (7)*, e por último, a *Primeira Ajuda (2)*. Na Fase Avançada os *Skills específicos de canoagem (8)* e *Táticas de ensino (9)* assumem os dois primeiros lugares, respetivamente, seguidos do *Historial Psicológico (3)*, das *Técnicas de ensino (6)*, e *autodidata na procura de formas de melhorar e usar o resto das funções corporais (5)*, ficando os *Skills sociopedagógicos (7)* e a *Primeira Ajuda (2)* nas últimas posições.

Verifica-se que em alguns casos, o grau de importância dada por cada um dos participantes a cada tópico/ aspeto, é o mesmo, dependendo da fase de em questão. A *Segurança/Prevenção* atinge a pontuação máxima (5 – *Importância máxima*) na fase inicial para todos os participantes, sendo que dois deles consideram a sua importância máxima, em todas as fases. Nas *Adaptações Específicas*, a pontuação máxima ocorre na Fase Avançada, para quatro dos participantes (apenas um deles opta por 3 – *importante*), sendo que um deles considera a sua importância máxima, em todas as fases. Para o *Planeamento*, a pontuação máxima é registada na Fase Avançada, para quatro dos participantes (apenas um deles opta por 4 – *muito importante*), sendo que um deles considera-a de importância máxima para todas as fases.

Quando questionados relativamente sobre a existência de diferenças nos *Skills/competências* e sequência de abordagem no processo de ensino entre a Canoagem Regular e a Paracanoagem (pergunta 4.3), apenas um dos participantes responde não haver diferença.

Os tópicos *Segurança/Prevenção*, *Adaptações Específicas* e *Skills Base* são os mais privilegiados em termos de importância, estando entre as três primeiras opções da maioria dos participantes.

O *Planeamento e Equipamento/Material* são os mais escolhidos nas primeiras três posições. O *Movimento técnico* apresenta-se na quinta posição para três dos participantes, e nas duas últimas posições para dois dos participantes. A *Relação Treinador-Atleta* também se encontra nas últimas duas posições para três dos treinadores, e na quarta posição para os restantes.

A *Relação Treinador-Atleta* é sugerida como de *importância máxima* para a generalidade dos participantes, na fase inicial, sendo que apenas para dois destes, mantém essa importância em todas as fases.

É conferido ao *Movimento técnico e Condição/Treino Físico*, uma *Importância máxima* por quatro dos participantes, mas apenas para a fase final.

A pontuação de avaliação dos *Skills Base* e *Equipamento/Material* não é concensual em nenhuma das fases, existindo porém, na primeira, um dos participantes que lhe atribui a *importância máxima* em todas as fases.

No que diz respeito à pergunta número 5 e 5.1, tendo como base a bibliografia consultada e o processo estratificado da documentação das federações nacionais de canoagem e da Federação Internacional de Canoagem, foram propostos oito tópicos ou aspetos importantes e realizados nas obras específicas da modalidade consultados, referentes ao processo de ensino-aprendizagem, tendo sido solicitado aos participantes que os ordenassem, à sua escolha, por ordem de importância conferida.

Os tópicos *Segurança/Prevenção*, *Adaptações Específicas* e *Skills Base* são os tópicos mais escolhidos em termos de importância, pela maioria dos participantes. O *Planeamento e Equipamento/Material* são os mais escolhidos nas primeiras três posições.

O *Movimento técnico* apresenta-se na quinta posição para três dos participantes, e nas duas últimas posições para dois dos participantes. A *Relação Treinador-Atleta* também se encontra nas últimas duas posições para três dos treinadores, e na quarta posição para os restantes.

Quando questionados sobre a continuação do treinador em toda a carreira desportiva (pergunta 6), apenas um dos participantes responde que sim. Quando questionados do porquê (pergunta 6.1), e discutido em *Focus group*, as respostas confirmam que apenas o *Participante 5* considera que o treinador deve acompanhar toda a carreira do atleta. Assim, foi atestado pelos participantes:

a) Os *Participantes 1 e 4*, mostraram-se totalmente de acordo, e salientam a necessidade de haver quebra de rotinas e implementação de novos métodos, visões e estilos de liderança no processo, uma vez que há necessidade de mudanças para evoluir;

b) O *Participante 2* aponta para a necessidade de haver diferenciação dos treinadores de formação e de alto rendimento, com a obrigatoriedade de haver alteração de responsáveis pelos vários momentos da carreira do atleta, tal como no processo de ensino curricular. Deixa, no entanto, a mensagem da necessidade desse processo ser contínuo e com partilha de informação aquando a substituição de treinador;

c) O *Participante 3* evidencia a mesma opinião que o *Participante 1*, mas com argumentos referentes a melhores e mais diversas experiências, com o objetivo de melhoria de autonomia e autoconfiança, através de diferentes estilos de ensino/liderança;

d) O *Participante 5* mantém a sua opinião expressa no questionário, enunciando a necessidade de uma base de confiança construída desde o início das primeiras etapas de formação, e que deve ser mantida, quer por questões de segurança e confiança, quer por questões de conhecimento e disponibilidade.

Por último, quanto às preocupações no desenvolvimento da condição física dos atletas, que possam diferir entre a Paracanoagem e a *canoagem regular*, e a existência de diferenças entre as três classes de competição na Paracanoagem, apresentam unanimidade, nomeadamente por questões fisiológicas e neurológicas, tendo sempre em consideração aspetos clínicos e preventivos.

Em suma, na figura seguinte, são resumidos os principais aspetos tido em conta, mencionados pelos treinadores de Paracanoagem participantes:



Figura 7 – Principais Tópicos selecionados pelos Treinadores, no processo ensino-aprendizagem

A realização do *Focus Group* foi bastante importante e esclarecedora, no que diz respeito a algumas respostas e posições dos participantes. Foi ponderado a tradução das perguntas de português para cada língua materna dos participantes, porém, todas as perguntas e respostas teriam de ser posteriormente traduzidas para inglês, uma vez que não seria exequível a realização de um *Focus Group* simultaneamente nas cinco línguas maternas dos participantes.

5. Conclusões

Tendo em conta a falta de estudos e conhecimento teórico neste tipo de estudos e na modalidade em causa (canoagem), as considerações de suporte teórico e bibliográfico específico ao estudo são escassas, assim como pela intervenção deste desporto na área da deficiência.

Numa avaliação geral do processo, é evidente a falta de homogeneidade dos conceitos na modalidade, nomeadamente nomenclatura e tradução para a língua de cada participante. Foi notório a dificuldade de alguns termos ou conceitos, que traduzidos na língua materna para inglês e vice-versa, por vezes não conferem a mesma realidade ou objetivos.

Os resultados do presente estudo, enquadrados com a investigação realizada nesta área específica, permitem a identificação de um conjunto de aspetos, gostaríamos de realçar.

Ao nível das necessidades de formação, no âmbito da Paracanoagem, é referida a necessidade de conhecimento sobre a deficiência em geral, tais como aspetos biológicos, biomecânicos, fisiológicos, psicológicos e sociológicos, assim como mais conhecimento e desenvolvimento sobre metodologia do treino, aplicado nesta população específica.

Assim, é confirmado que as fontes de conhecimento sobre a Canoagem e Paracanoagem são as mesmas (uma só modalidade), porém, existe a necessidade de conhecimentos específicos sobre a população alvo, nomeadamente áreas da deficiência, diferenças fisiológicas e métodos de intervenção no processo ensino-aprendizagem, que requerem algum aprofundamento.

Relativamente às habilidades/Skills consideradas mais importantes pelos treinadores no estudo, estes valorizam acima de tudo, a experiência e a capacidade de adaptar materiais específicos para otimizar a prática, sejam adaptações simples aos materiais, nos bancos, acentos e posições, ao nível das embarcações, das pagaias e coletes de flutuação, materiais de segurança, e o conforto e autonomia dos praticantes.

É também mencionado e valorizado a necessidade de conhecimento e aplicabilidade das regulamentações, classificações e regras específicas.

No que respeita às principais preocupações ao nível da formação e processo de condução, a primeira preocupação da maioria dos treinadores é a *Segurança/Prevenção*. Não só derivado às condições físicas e fisiológicas dos praticantes, mas também pelo ambiente e espaço de prática da modalidade – meio aquático e exterior.

A segunda preocupação da maioria dos treinadores são as *Adaptações Específicas*, prioritariamente aquelas que envolvem alto nível de individualidade e que proporcionam ao praticante melhor conforto e facilidade na execução da tarefa e componente técnica.

Os *Skills básicos* aparecem como terceira preocupação, tendo em conta a necessidade de bases de sustentação ao desenvolvimento de tarefas mais complexas e progressão no desenvolvimento do praticante na modalidade, mas também ao nível da transversalidade e transferência que estes podem conceder através da reciprocidade sistémica entre a prática desportiva e o ganho de autonomia e qualidade de vida na sua vida diária.

Ao nível das características do treinador mais valorizadas, são referidas a *relação treinador-atleta*, a *liderança e orientação* e a *variabilidades dos métodos de treino*.

Ao nível da relação atleta-treinador, a maioria dos participantes considera benéfico haver uma substituição dos treinadores ao longo da vida do atleta, pelo menos da formação para o rendimento, ou da iniciação/prática recreativa para a competição.

Esta dinâmica é mencionada como uma necessidade de alteração de rotinas e de implementação de novas dinâmicas no processo de evolução do atleta a longo prazo, e que pode contribuir para uma prevenção do *burn out*, mencionado nos questionários e no *Focus group*.

Concluimos que o processo de ensino/treino é muito semelhante para a Paracanoagem quando comparados com a canoagem dita regular, mesmo quando comparando entre as diferentes classes existentes na Paracanoagem (KL1/VL1, KL2/VL2 e KL3/VL3), existindo, porém, cuidados a ter no treino da condição física dos praticantes, onde é mencionada uma diferença entre a Paracanoagem e a Canoagem dita regular. Este processo é mais individualizado e requer mais atenção, considerando acima de tudo, a variabilidade das adaptações, limitações, condições fisiológicas e clínicas do atleta. São mencionadas tomadas de atenção relativas ao sistema circulatório, *espasmocidade* e controlo motor.

Tendo em conta a modalidade em estudo, requerendo alguma exigência, o meio aquático em contexto exterior - na natureza - e a população-alvo (pessoas com deficiência), favorecem exponencialmente um conjunto de fatores que tornam o processo de ensino/treino mais complexo.

Este aspeto, condiciona, mas ao mesmo tempo exponencia a variedade de abordagens no terreno, conhecimentos específicos da modalidade e nas áreas da deficiência, áreas de formação académica ou profissional, e claro, as experiências vividas nesta prática, como hipotéticos ganhos para o praticante.

A ausência estudos específicos e de conhecimento empírico encontrados para consulta, foi uma das grandes limitações no campo de reflexão e análise, o que suscita a necessidade de mais pesquisa e realização de estudos nesta vertente.

É proposto desde já, a conceção de um estudo mais amplo, envolvendo a federação internacional da modalidade (International Canoe Federation – ICF) e o comité paralímpico europeu/internacional, no sentido de integrar o máximo de países envolvidos no desenvolvimento da modalidade, para uma perceção real e global da posição e visão de todos os treinadores de Paracanoagem internacionais.

Mostra-se ainda importante estudar *o perfil de competência específica do Treinador, as necessidades de formação do treinador, nomeadamente ao nível da Segurança e Adaptação do Material (sendo esta a primeira preocupação), a relação atleta-treinador, liderança e apoio, e ainda a perspetiva dos atletas sobre as perceções dos treinadores.*

A necessidade da existência de uma terminologia internacional, demonstra a realidade da modalidade e falta de completa compreensão pelos processos de ensino associados a etapas de formação. Existe, portanto, uma necessidade de clarificar a terminologia específica na área, existindo uma disparidade de termos, a nível internacional.

6. Referências

- Alexander, P., Shallert, D. & Hare, V. (1991). Coming to Terms: How Researchers in Learning and Literacy Talk about Knowledge. *Review of Educational Research*, 61 (1), 315-343.
- Alves, R. (1998). *Análise das expectativas e do comportamento do treinador em competição: estudo comparativo do treinador de jovens em andebol em função da experiência do sucesso na competição e do escalão etário dos atletas*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana – UTL.
- Backley, S., & Stafford, I. (1996). *The winning mind*. London: Aurum Press.
- Carreiro da Costa, F. (1990). Condições, factores e êxito no desempenho de uma técnica desportiva, *Horizonte VII*, (39), Dossier: I-XI.
- Clark & Peterson (1986). Teacher's Thought Processes. In M. Wittrock (Ed.): *Handbook of Research on Teaching* (3rd Ed.), 255-294. New York: MacMillan Publishing Company.
- Coté, J.; Salmela, J.; Trudel, P.; Baria, A. & Russel, S. (1995). The Coaching Model: a grounded assessment on expert gymnastic coaches' knowledge. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17(1), 1-17.
- Doyle, W. (1992). Curriculum and Pedagogy. In P. Jackson (Ed). *Handbook of research on Curriculum: A project of the American Educational Research Association*. New York. Macmillan Publishing Company.
- Duffy, P.; Hartley, H.; Bales, J.; Crespo, M.; Dick, F.; Vardhan, D.; Nordmann, L. & Curado, J. (2011). Sport coaching as a profession: challenges and future directions. *International Journal of Coaching Science*, 5(2), 93-124.
- Famose, J. P. (1990). *Apprendissage Moteur et difficulté de la tâche*. Paris: Ed. IN-SEP.
- Franco, S.; Rodrigues, J. & Moutão, J. (2018). Formação dos profissionais do desporto: projeto sport, physical education and coaching in health (SPEACH), In *Desporto, Desenvolvimento e Bem Estar - Fórum Politécnico#4*, 193-201, ISBN: 978-989-8768-22-3. Setúbal: RE-DESPP.
- Graça, A., (1997). *O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino do Basquetebol*. Tese de Doutoramento (não publicada). FCDEF-UP. Porto.

- Graça, A. (1999). Conhecimento do Professor de Educação Física In: J: Bento, R. Garcia, A. Graça (Eds.), *Contextos da Pedagogia do Desporto* (pp. 289-322) Livros Horizonte.
- Grossman, P. (1990). *The Making of a Teacher: Teacher Knowledge and Teacher Education*. New York: Teacher's College Press.
- Gudmundsdottir, S. (1990). Values in pedagogical content knowledge. *Journal of Teacher Education*, 41, 44-52.
- Henderson, D. (1997). *US Canoe and Kayak Team Sprint Racing Coach Education Program, Level 1, Beginning Coaching*. Indianaapolis: US Canoe and Kayak Team.
- Januário, C. (1992). *O Pensamento do Professor: Relação entre as Decisões Pré-interactivos e os Comportamentos Interactivos de Ensino em Educação Física*. Tese de Doutoramento (não publicada). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Lara-Bercial, S. & Mallett, C. J. (2016). The Practices and Development Pathways of Professional and Olympic Serial Winning Coaches. *International Sport Coaching Journal*, 3(1), 221-239.
- Mallett, C. J. & Lara-Bercial, S. (2016). Serial Winning Coaches: People, Vision, and Environment. In M. Raab, P. Wylleman, R. Seiler, A. M. Elbe & A. Hatzigeorgiadis (Eds.), *Sport and Exercise Psychology Research: From Theory to Practice* (pp. 289-322). London: Elsevier.
- Marks, R. (1990). Pedagogical content knowledge: From a mathematic case to a modified conception. *Journal of Teacher Education*, 41, 3-11.
- Mendes, P. (2014). *A aquisição de competências do treinador: Estudo de caso com um treinador de sucesso*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Mesquita, I. (1998). *A Instrução e a Estruturação das Tarefas Motoras no Treino do Voleibol – estudo experimental no escalão de iniciadas feminino*. Tese de Doutoramento (não publicada). FCDEF – UP.
- Mesquita, I., Isidro, S., & Rosado, A. (2010). Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. *Journal of sports science & medicine*, 9(3), 480-489.

- Onofre, M. (2000). *O Conhecimento Prático, Auto-Eficácia e Qualidade do Ensino, um estudo multicaso em Professores de Educação Física - Tese de Doutoramento (não publicada)*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – UTL.
- Pacheco, J; Alves, M.; Flores, M.; Paraskeva, J.; Morgado, J.; Silva, A.; Viana, I. (1999). *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo*. Braga: livraria Minho.
- Pereira, P., Bento, F., Pereira, B. (2015) Os pensamentos e as decisões interativas dos professores de Educação Física. In J. Nascimento et. al (Eds.), *Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos...* (7,149-167). Florianopolis: UDESC.
- Pina, R. (1998). *Análise da Instrução do treinador em competição. Estudo das tomadas de decisão em voleibol*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – UTL.
- Quendera, I. (2017). *Desporto com sentido – canoagem (2ª Edição)*. Seixal: APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal Referência ISBN 978-989-20-7795-6.
- Rink, J. (1993). *Teaching Physical Education for Learning (2nd Ed.)*, ST. Louis; Times Mosby Colledge Publishing.
- Rink, J. (2001). Investigating the Assumptions of Pedagogy. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20 (2), 112-128.
- Rocha, T., & Silva, M. (2018). O papel do treinador na sociedade. Apresentado no Fórum Politécnico#4 - Desporto, Desenvolvimento e Bem-Estar, Rio Maior. (DATA)
- Rodrigues, J. (1997). *Os Treinadores de Sucesso. Estudo da Influência do Objectivo dos Treinos e do Nível de Prática dos Atletas na Actividade Pedagógica do Treinador de Voleibol*. FMH. Lisboa.
- Rodrigues, J. & Sequeira, P. (2017). *Contributos para a formação de treinadores de sucesso*. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações
- Rosado, A. (1997). *Observação e reacção à prestação motora*. Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Santos, I. (1991). *A relação entre as insuficiências dos alunos, as situações de exercício e o feedback pedagógico numa unidade de ensino*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Lisboa: faculdade de Motricidade Humana - UTL.

- Saraiva, C. (1997). *Análise das Decisões Pré e Pós-Interactivas em Professores com Níveis Diferenciados de Domínio da Matéria de Ensino*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – UTL.
- Sarmiento, P.; Rosado, A. & Rodrigues, J. (2000). *Formação de Treinadores Desportivos* (Livros e capítulos de livros - ESDRM). Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- Sequeira, P. (2015). *Ser treinador, uma profissão com presente e futuro*. In T. Rosário & E. Gonçalves (Eds.). *A Universidade e o Mercado de Trabalho*, (pp. 33-38). Castelo da Maia: Edições ISMAI.
- Shulman, L.S. (1986). Paradigms and Research Programs in the study of teaching. In *Handbook of Research on Teaching* (3th.edit.). M. Wittrock (Ed.), New York: Macmillan Publishing Company.
- Shulman, L. S. (1987). Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57, 1-27.
- Silva, I., Veloso, A., & Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Stein, M, Baxter, J. & Leinhardt, G. (1990). Subject Matter Knowledge and Elementary Instruction: A Case from Functions and Graphing. *American Education Research Journal*, 27 (4), 639-663.
- Szanto, C. (2003). *Racing Canoeing (2nd Edition)*. Madrid, Spain: International Canoe Federation.
- Szanto, C., & Henderson, D. (2004). *Flatwater Racing, Level 1, Beginning Coach (1st Edition)*. Madrid, Spain: International Canoe Federation.
- Treasure, D., & Roberts, G. (1995). Applications of achievement goal theory to physical education: implications for enhancing motivation. *Quest*, 47, 475-489.
- Trudel, P. & Gilbert, W. (2013). The role of deliberate practice in becoming an expert coach: Part 3 – Creating optimal settings. *Olympic Coach Magazine*, 24(2), 15-28.
- Vickers, J. (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities, A Knowledge Structures Approach*. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books.

7. Anexos

1. Carta convite Estudo – Versão Portuguesa (Anexo 1)
2. Study Invitation Letter – English Version (Anexo 2)
3. Questionário Individual – Versão Portuguesa (Anexo 3)
4. Individual Questionnaire – English Version (Anexo 4)
5. Focus Group Script – English Version (Anexo 5)
6. PARTICIPANTE 1 (Anexo 6)
7. PARTICIPANTE 2 (Anexo 7)
8. PARTICIPANTE 3 (Anexo 8)
9. PARTICIPANTE 4 (Anexo 9)
10. PARTICIPANTE 5 (Anexo 10)